

Cerâmicas Alto-Medievais de Silves

Mário Varela Gomes* e Rosa Varela Gomes**

Resumo:

Dá-se a conhecer conjunto de cerâmicas, dos séculos VI-VIII, procedente de contextos arqueológicos da área urbana de Silves.

Aquele espólio apresenta testemunhos com origem no Mediterrâneo, nomeadamente de *sigillatae*, de cerâmicas comuns e de ânfora, norte africanas, a par de outros produzidos segundo o gosto bizantino, tal como de procedência continental. Estas cerâmicas oferecem pastas não muito bem depuradas, foram montadas ao torno lento, apresentam fundos planos e decorações incisas, tendo sido engobadas e cozidas, em ambiente tanto oxidante como redutor.

Os materiais agora estudados confirmam a existência de urbe pré-islâmica importante, sob administração bizantina e visigótica, capaz de manter significativos contactos comerciais e culturais, não só com outras áreas peninsulares como com o Oriente.

1. PROBLEMÁTICA

Não são frequentes, no Sudoeste Peninsular, as cerâmicas dos tempos que imediatamente antecederam a dominação islâmica, encontradas em contextos arqueológicos, exceptuando-se as procedentes de sepulturas. Estas, embora ainda escassas, conhecem-se tanto no Alentejo como no Algarve, mostrando tipos algo padronizados e correspondendo, na grande maioria dos casos, a *oenochoe*.

Os estudos sobre tais cerâmicas são quase inexistentes para o território hoje português, como o eram, afinal, há quarenta anos, quando Fernando de Almeida (1962, 96, 233, est. LIV-309) escreveu «*Arte Visigótica em Portugal*», onde dedica, a tal assunto, somente quatro curtíssimos parágrafos, embora descreva algumas peças cuja classificação cronológica nem sempre podemos aceitar, mas onde se encontra garrafa visigótica de Alcantarilha (Silves). Mais tarde, Jorge de Alarcão (1975) haveria de publicar em «*La Céramique Commune Locale et Régionale*» de Conímbriga, a mais importante colecção de produções dos séculos IV e V, como do período suevo-visigótico, encontrada em Portugal.

Escavações arqueológicas processadas, aquando da edificação do Museu Municipal de Arqueologia de Silves,

permitiram descobrir, na área correspondente ao edifício onde identificámos o Poço-Cisterna (SILV.1), hoje Monumento Nacional, como no pátio a ele anexo do lado nascente (SILV.3), níveis contendo sobretudo cerâmicas, peças quase completas e fragmentos, correspondendo a ocupação do local imediatamente anterior à presença islâmica, ou seja a 713, data da conquista daquela urbe por *Abd-al-Aziz*.

Tanto os testemunhos arqueológicos romanos como tardo-romanos ou visigótico-bizantinos não são, por ora, muito comuns na cidade de Silves, a antiga *Cilpes*, proto-histórica e romana.

Além de alguns materiais romanos, exumados durante as investigações arqueológicas efectuadas tanto na alcáçova como em diferentes pontos da cidade, conhecem-se achados dispersos antigos, distribuídos por toda a cidade. Estes incluem dois enormes capitéis, um deles conservando rara beleza e atribuído ao século II, também se conhecendo capeamento de sepultura, de mármore, e uma urna, de chumbo, classificados naquela mesma centúria, assim como restos de algumas inscrições e, principalmente, numismas.

Há alguns anos um de nós (M.V.G.) identificou, na antiga colecção particular do Sr. Manuel de Sousa, comerciante natural de Silves e conhecido numismata, porção de inscrição funerária paleocristã (Dias e Gomes, 1992), guardando o Museu Municipal de Arqueologia de Silves fragmento de ábaco e bonito capitel, ambos visigóticos e de mármore cinzento. Estes elementos arquitectónicos são procedentes da área urbana, o segundo daqueles das proximidades da Sé.

* Da Academia Portuguesa da História e F.C.S.H. da Universidade Nova de Lisboa; Av. de Berna, 26-C, 1050 Lisboa.

** Da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.



Figura 1:
Localização do Poço-Cisterna (SILV.1) e do Pátio Anexo (SILV.3), correspondendo ao espaço do actual Museu Municipal de Arqueologia, na cidade de Silves.

Nível arqueológico (camada 4), que reconhecemos no pátio anexo ao monumental Poço-Cisterna (SILV.3) (Gomes e Gomes, 1984, 35-44; 1986, 127-141), contendo espólio alto-medieval, nomeadamente cerâmicas, então classificadas como tardo-romanas e visigótico-bizantinas, foi referido ainda nos anos oitenta (Gomes, 1988, 27, 28).

Alguns daqueles materiais arqueológicos foram depois dados a conhecer, assim como outros seus contemporâneos, procedentes do mesmo nível, embora encontrados em zona contígua, no espaço onde se inseria o Poço-Cisterna (SILV.1) (Gomes e Gomes, 1990, 61, 62; 1992, 288, 289, 294).

O presente trabalho pretende oferecer informação mais completa sobre aquele espólio cerâmico, pertencente a período mal conhecido e com não muitos paralelos no Sul de Portugal. Refira-se, a propósito, que, apesar de se ter procedido a diversas escavações na área urbana de Silves, ali não foram detectados outros testemunhos do mesmo período.

2. ESTRUTURAS E ESTRATIGRAFIAS

As duas áreas de onde provêm as cerâmicas agora estudadas (SILV.1 e SILV.3) correspondem a faixa, com cerca de trinta metros de comprimento, situada junto a

sector de pano da muralha almoada que cercava a zona sul da medina, ali defendida por potente torre albarrã, hoje restaurada, encontrando-se muito próximo da única porta muçulmana da cidade ainda conservada (Porta da Medina ou de Loulé) (fig. 1).

A escavação integral dos dois locais referidos permitiu reconhecer testemunhos complexos da presença humana, com larga diacronia, incluindo, além do Poço-Cisterna, restos de três dispositivos defensivos anteriores à muralha almoada (M1, M2 e M3), de habitações, de pavimentos, numerosos silos, assim como copiosa quantidade tanto de artefactos como de ecofactos. Estes integravam significativas sucessões estratigráficas, constituídas por diversas camadas, nem sempre historicamente contínuas, devido a sucessivas edificações e a derrubes vários, classificadas entre os séculos VI-VII e o século XVII (fig. 2).

Os segmentos de muralhas descobertos, sobrepunham-se ou adossavam-se sucessivamente, associavam-se a estratos arqueológicos, apresentando a mesma orientação da muralha almoada. Esta encosta-se à face exterior de uma outra mais antiga, possivelmente almorávida (M3).

As cerâmicas tardo-romanas e alto-medievais procedem da camada arqueológica mais profunda (C4), que assentava em nível formado por terras compactas, arqueologicamente estéreis, ou sobre o substrato rochoso, correspondendo a margas e a calcários pouco resistentes.

Aquela camada (C4), a quarta da sucessão observada, não se encontrava associada a qualquer construção, oferecia aspecto residual, dado não manifestar forte expressão, tanto em área como em potência, nem se apresentar contínua. Era formada por terras de cor castanha, algo acinzentadas (5YR 5/3, 5YR 5/2)¹, não muito compactas e a sua espessura máxima atingia apenas 0.15 m.

Além das cerâmicas, também ali se exumaram uma conta de vidro translúcido, de cor verde água, com forma ovóide achatada, medindo 0.16 m de comprimento e 0.012 m de diâmetro máximo (volume mesial), apresentando perfuração cilíndrica central (Q9/C4-4), assim como conjunto de instrumentos médico-cirúrgicos (sondas), de cobre/bronze. Dali provém, ainda, pequeno pedaço de escória de ferro.

Sobre tal camada assentavam restos de muralha (M1), muito danificada, mas que constituem os mais recuados testemunhos de dispositivo defensivo, por ora, detectado em Silves (fig. 2).

Aqueles foram construídos com pequenos blocos, irregulares, de arenito vermelho, argamassados com terra e mediam cerca de 1.00 m de largura, atingindo apenas 0.70 m de altura. Os três troços identificados totalizaram 11.00 m de comprimento.

À muralha referida associava-se nível arqueológico (C3b), com 0.30 m de potência média, contendo já materiais islâmicos, do Período Omíada (séculos VIII-IX), ou seja dos primórdios daquela ocupação, a par de outros onde se reconhecem certas afinidades com os exumados na camada 4.

A estrutura que temos vindo a referir deve reflectir instabilidade sócio-política ou religiosa, decorrente da

1. Os índices cromáticos referem-se às *Munsell Soil Color Charts* (1975) e, por isso, devem entender-se como aproximados.

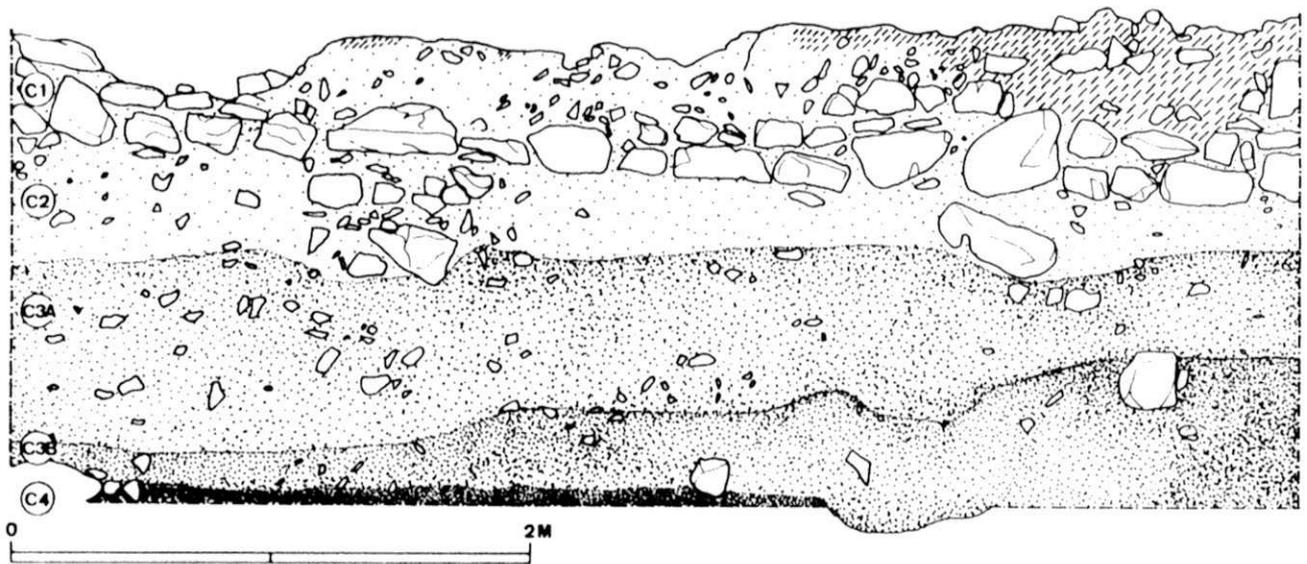
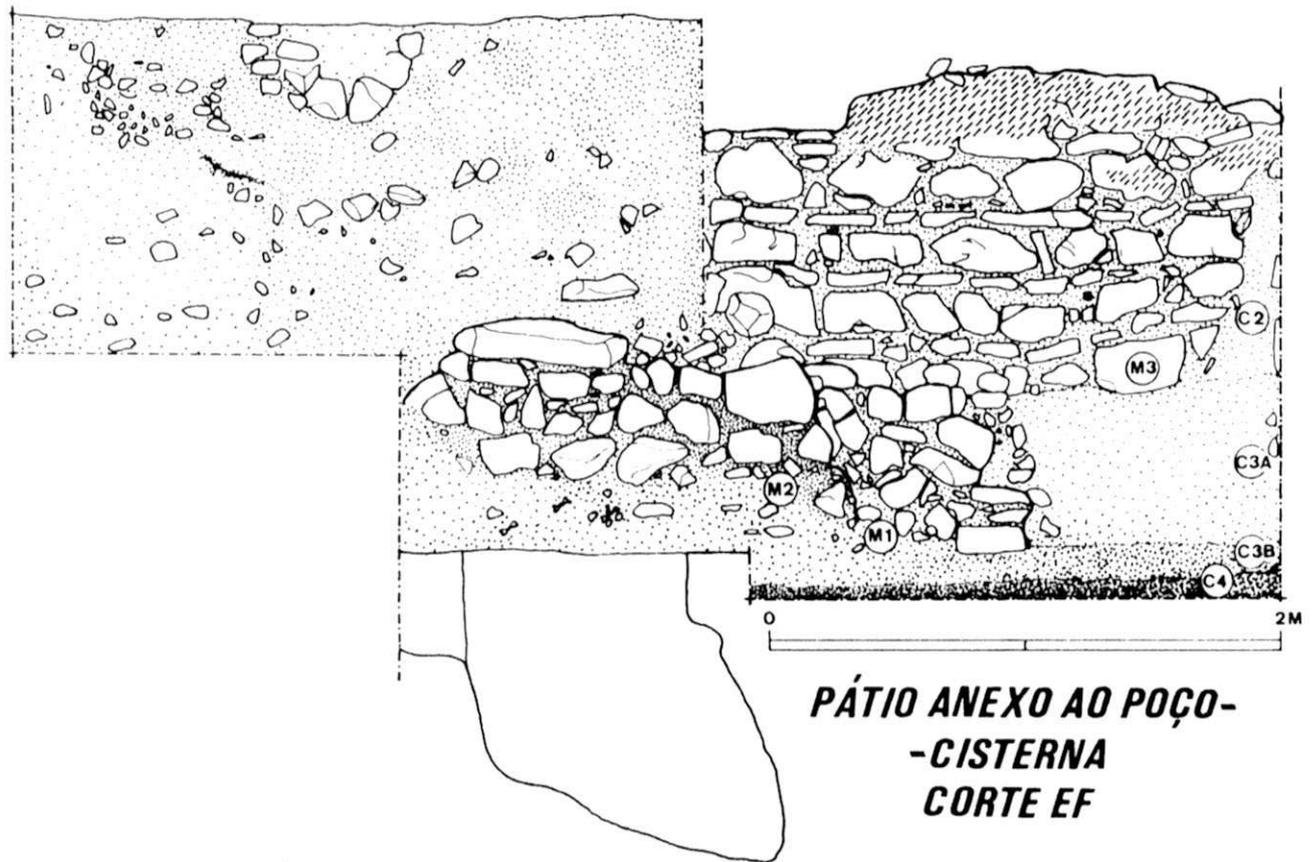


Figura 2:

Cortes efectuados no Pátio Anexo ao Poço-Cisterna (SILV.3), evidenciando sucessões estratigráficas assentes no substrato rochoso, onde se identifica a C4, contendo materiais alto-medievais.

recente presença muçulmana na região, sendo possível que integrasse sistema defensivo singelo, daquela zona da cidade, do tipo dos *albacares* onde, em caso de perigo, as populações dos arredores da cidade se pudessem refugiar.

Aquela terá sido erguida logo na primeira metade do século VIII e perviveu até ao século seguinte, conforme indicam os materiais do estrato (C3b) correspondente à utilização do espaço por ela definido.

Uma segunda muralha (M2) arrancava 0.30 m acima da muralha 1, sobre a camada 3b, adossando-se àquela. A sua construção é do mesmo tipo da primeira, observando-se fiadas de blocos irregulares, ligados com terra, embora contendo elementos de maiores dimensões. Oferecia 1.10 m de largura média, dimensão que somada à da espessura da muralha anterior totaliza 2.00 m, correspondendo a dispositivo com forte presença. Foram detectados, apenas, dois troços, somando 6.00 m de comprimento, atingindo, em alguns pontos, 0.50 m de altura máxima, ou seja altura idêntica à conservada para a muralha 1, indicando terem ambas sido desmontadas no mesmo momento.

É possível que a agudização dos problemas político-religiosos tenham constituído os principais motivos que conduziram ao reforço da primeira estrutura defensiva. Todavia, julgamos que a nova muralha (M2), datável no século IX ou nos inícios do século X, tenha sido destruída em 929, data em que a cidade de Silves foi incluída no califado de *Abd al-Rahman III*, dado que este monarca ordenou, a partir de 925, o derrube de diversas muralhas, incluindo as de Sevilha, temendo as frequentes insurreições locais (Torres Balbás, 1952, 413; Lévi-Provençal, 1976, 275).

Ao mesmo nível de ocupação da camada 3b, contendo fragmentos de cântaros, de púcaros, com duas carenas e duas asas opostas, e de frigideiras, pertence silo que entregou fragmentos de púcaros com duas carenas e duas asas opostas, assim como dois púcaros, com uma asa, entre outros materiais, que integravam contexto datado pelo 14C em 891 cal. D.C. (ICEN-202). O espólio mencionado é afim do procedente da camada 8 do Castelo de Silves, bem datado, através da evolução estratigráfica e de análises de 14C, dos meados do século VIII aos inícios de centúria seguinte (Gomes e Gomes, 1992, 289).

Conforme foi já escrito, «*Silves era, na altura, uma opulenta cidade com perfeita autonomia económica e, possivelmente, espiritual. A sua localização distante de Córdoba, ajudava a constituir um potencial perigo contra o poder central, sendo provável que, por isso, tivesse, também, ficado sem as suas muralhas.*» (Gomes e Gomes, 1992, 289). No entanto, é aceitável que date daquele mesmo período a edificação da alcáçova.

Recordemos que a partir de 1051, com *Al-Mutamide*, Silves passa a dominar o território algarvio, período em que o rei-poeta regista a existência da sua forte alcáçova na inesquecível «*Evocação de Silves*».

Sobre o estrato anteriormente referido, e associado ao derrube da muralha 2 surgiu a camada 3a, contendo materiais do Período Califal, nomeadamente cerâmicas, esmaltadas e polícromas, comumente denominadas do tipo de *Medinat-az-Zahra*.

3. CERÂMICAS DE SILV.1 (fig. 3)

Procedem todas da camada 4, identificada nos quadrados 8 e 25, situados junto ao sector da actual muralha que ali cerca a medina e hoje integrada no Museu Municipal de Arqueologia.

Identificaram-se as duas classes de cerâmicas, cujos fragmentos se descrevem a seguir.

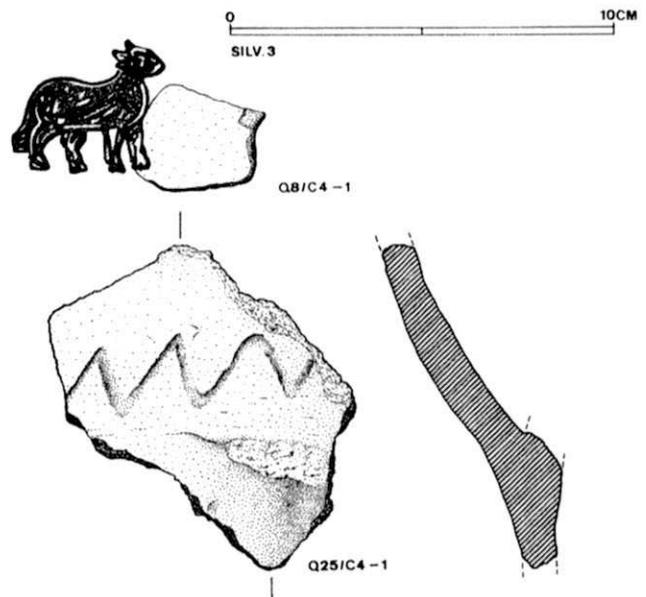


Figura 3: Zona envolvente do Poço-Cisterna (SILV.1). Fragmento de *african red slip ware* e de cerâmica cinzenta comum decorada (camada 4).

3.1. *African red slip ware (sigillata clara D)*

- Pátera (?) (SILV.1-Q8/C4-1) – Pequeno fragmento conservando porção do fundo.

Foi fabricada com pasta muito homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, calcários e micáceos, de grão fino.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes apresentam cor salmão (10R 5/8). Ambas superfícies encontram-se muito bem afagadas e são ligeiramente brilhantes.

Na superfície correspondente ao interior do fundo da peça observa-se, impressa, a perna dianteira de um *Agnus Dei*.

Encontra-se exposta no Museu Municipal de Arqueologia de Silves.

3.2. Cerâmica comum, fabricada com pasta de cor cinzenta

- Jarro (?) (SILV.1-Q25/C4-1) – Fragmento correspondendo a porção do colo e ao arranque de uma asa. Esta teria secção elíptica achatada e ligeira depressão ao centro da superfície exterior.

Foi fabricado com pasta pouco homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor castanha clara (5YR 6/4), mostrando em algumas zonas fino cerne de cor cinzenta clara (5YR 5/1) e as superfícies oferecem espesso engobe; na interna de cor cinzenta (7.5YR 5/2) e na externa da mesma cor mas com manchas castanhas (5YR 5/4), devidas a alterações do ambiente de cozedura.

Na superfície exterior do colo, acima do arranque da asa, observa-se linha incisa em zig-zague, com 0.020 m de largura.

A espessura média das paredes é de 0.010 m.

4. CERÂMICAS DE SILV.3

Procedem da camada 4, reconhecida nos quadrados 4, 6, 8, 9, 10, 34, 37 e 39.

Identificaram-se as quatro classes de cerâmicas, cujos exemplares passamos a descrever.

4.1. *African red slip ware (sigillata clara D)*

- Prato (SILV.3-Q6/C4-1) – Fragmento, correspondendo a porção da parede, pertencente, muito possivelmente, à forma Hayes 62. Teria bordo inclinado para o interior, paredes curvas e pé atrofiado.

Foi fabricado com pasta muito homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, muito finos.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies, bem alisadas, oferecem verniz opaco, cor-de-laranja, de tom ligeiramente salmão (10R 5/8).

A espessura média das paredes é de 0.005 m.

4.2. Cerâmicas comuns, fabricadas com pastas cor-de-laranja ou vermelhas (figs. 4-8)

- Taça (SILV.3-Q10/C4-3) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e do corpo, com o arranque do fundo. Oferecia forma troncocônica, com paredes ligeiramente curvas, fundo côncavo e bordo algo espessado e extrovertido, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogênea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (5YR 6/1) e as superfícies, bem afagadas, são cor-de-laranja, de tom claro (5YR 7/6).

Media 0.069 m de altura, 0.251 m de diâmetro no bordo, 0.015 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

Encontra-se exposta no M.M.A.S.

- Taça (SILV.3-Q6/C4-7) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este teria forma hemisférica achatada e o bordo era ligeiramente espessado no interior, com lábio de secção sub-retangular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, bem afagadas, são de cor vermelha (10R 5/6).

Media 0.246 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.010 m.

- Taça (SILV.3-Q37/C4-5) – Fragmento, correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este oferecia forma hemisférica achatada, sendo o bordo extrovertido, com lábio em bisel.

Foi fabricada com pasta homogênea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, bem afagadas, são cor-de-laranja (2.5YR 5/8).

Mostra caneluras horizontais, pouco marcadas, na superfície exterior.

Media 0.244 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.006 m.

- Taça (SILV.3-Q39/C4-5) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma hemisférica achatada e o bordo é ligeiramente espessado e extrovertido, com lábio em bisel.

Foi fabricada com pasta homogênea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, bem alisadas, são cor-de-laranja (2.5YR 5/8).

Media 0.248 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.006 m.

- Taça (SILV.3-Q39/C4-6) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma hemisférica achatada e o bordo é ligeiramente espessado e extrovertido, com lábio em bisel.

Foi fabricada com pasta homogênea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 4/0) e as superfícies, bem alisadas, são cor-de-laranja (2.5YR 5/6), com manchas acastanhadas (2.5YR 4/6) e cinzentas, devidas à variação do ambiente de cozedura e arrefecimento.

Media 0.253 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.006 m.

- Taça (SILV.3-Q39/C4-7) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma hemisférica achatada e o bordo é ligeiramente espessado e extrovertido, com lábio em bisel.

Foi fabricada com pasta homogênea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, bem afagadas, são cor-de-laranja (2.5YR 5/6).

Mostra ligeiras caneluras, horizontais, na superfície exterior.

Media 0.262 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.006 m.

- Taça (SILV.3-Q6/C4-5) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e ao início do corpo. Teria forma hemisférica achatada e o bordo ligeiramente extrovertido, com lábio em bisel.

Foi fabricada com pasta homogênea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e calcários, de grão fino, assim como quartzosos de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 5/0) e as superfícies, bem alisadas, são de cor vermelha (10R 5/6). A superfície exterior apresenta manchas de cor vermelha a cinzenta, devidas, possivelmente, às condições de jazida.

Media 0.267 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.010 m.

- Taça (SILV.3-Q6/C4-2) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e ao início do corpo. Teria forma hemisférica achatada e bordo extrovertido, com lábio de secção semicircular.

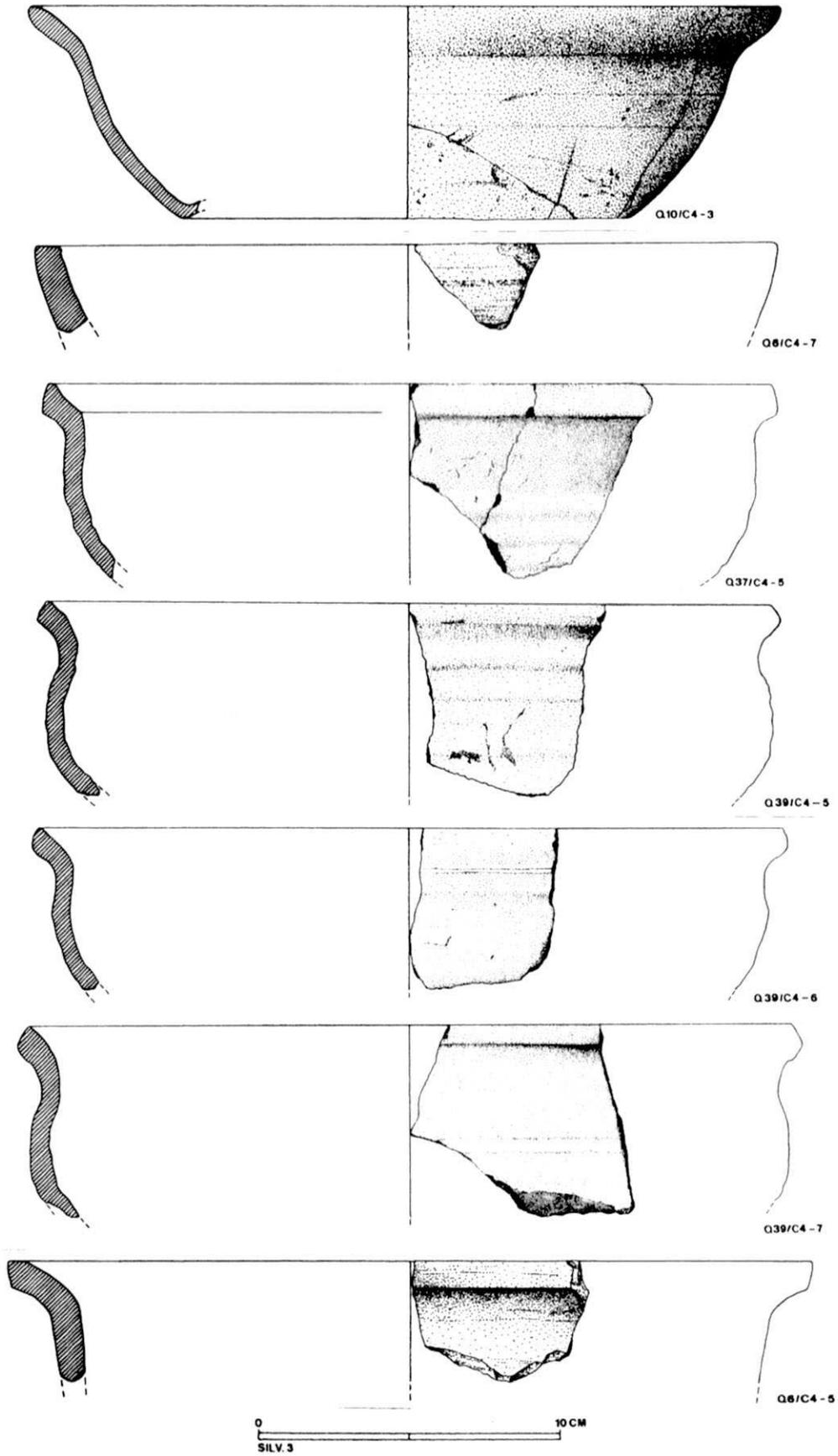


Figura 4:
Pátio Anexo ao Poço-Cisterna (SILV.3). Fragmentos de taças produzidas com pastas cor-de-laranja ou vermelhas.

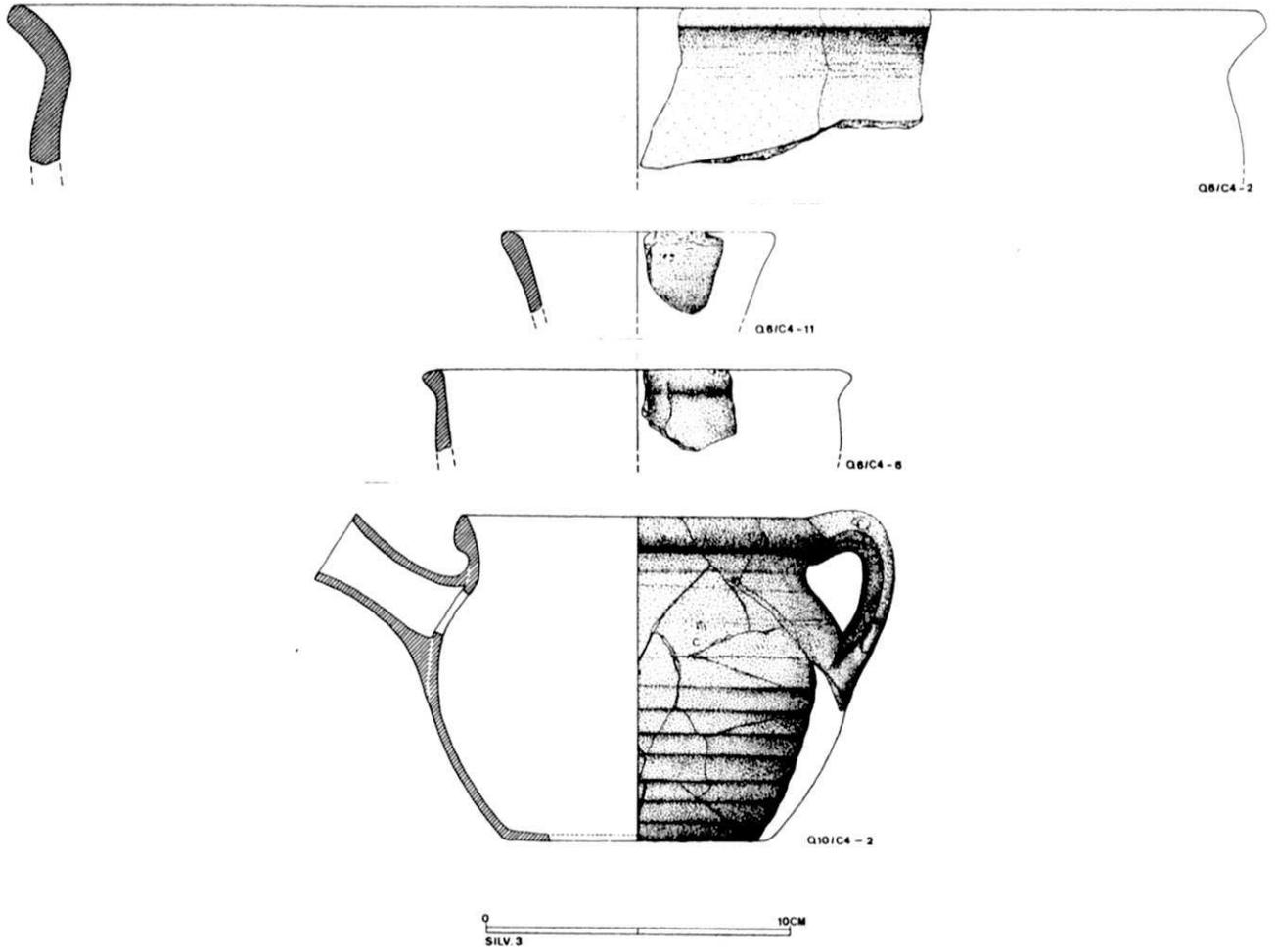


Figura 5:
Pátio Anexo ao Poço-Cisterna (SILV.3). Fragmentos de grande taça, de jarros e de bule, produzidas com pastas cor-de-laranja ou vermelhas.

Foi fabricada com pasta homogénea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 5/0) e as superfícies, bem alisadas, são cor-de-laranja (2.5YR 5/6).

Media 0.417 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.010 m.

- Jarro (?) (SILV.3-Q6/C4-11) – Fragmento, correspondendo a porção do bordo. Este era algo espessado, ligeiramente inclinado, para o exterior, e apresentava lábio com secção semicircular.

Foi fabricado com pasta homogénea mas não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, bem alisadas, são cor-de-laranja (2.5YR 5/8).

Media 0.090 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.004 m.

- Jarro (SILV.3-Q6/C4-6) – Fragmento correspondendo a porção do bordo, que seria trilobulado, e do gargalo. Mostrava bordo alto, ligeiramente espessado no exterior, com lábio de secção sub-retangular.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, quartzosos e calcários, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, bem afagadas, são de cor vermelha (10R 5/6).

Media 0.141 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

- Bule (SILV.3-Q10/C4-2) – Quase completo. Oferece corpo com forma ovóide achatada, assente em fundo plano, e bordo espessado, ligeiramente extrovertido, com secção sub-triangular. O lábio mostra secção semicircular, ligeiramente apontada.

O bico tem forma subcilíndrica e do lado oposto apresenta pequena asa, algo sobrelevada, com perfil sub-semicircular e secção trapezoidal. Aquela arranca do bordo e descansa em ponto mesial do corpo.

As superfícies exteriores da parede e o bico encontram-se decoradas com caneluras, pouco profundas.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são cor-de-laranja (5YR 7/6).

Mede 0.105 m de altura, 0.116 m de diâmetro no bordo, 0.086 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0.003 m.

Foi restaurado e encontra-se exposto no M.M.A.S.

- Panela (SILV.3-Q10/C4-6) – Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é extrovertido e apresenta lábio com secção semicircular. Mostra duas linhas horizontais incisadas, na ligação do bordo com o corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino e, alguns, médios.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 5/2) e ambas superfícies são cor-de-laranja (2.5YR 5/8),

embora se encontrem engobadas de cor bege acinzentada (10YR 6/3, 10YR 5/2).

Media 0.105 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

- Panela (SILV.3-Q6/C4-3) – Fragmento correspondendo a pequena porção do bordo e ao início do corpo. Teria forma globular e o bordo ligeiramente extrovertido, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, calcários e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/6). As superfícies, afagadas, apresentam cor algo mais escura que a do núcleo. Ambas mostram manchas de cor cinzenta a negra devidas, possivelmente, a intensa utilização ao fogo.

Media 0.115 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.006 m.

- Panela (SILV.3-Q6/C4-4) – Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é alto, ligeiramente espessado no exterior, e tem lábio com secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são de cor vermelha (10R 5/6). A superfície exterior mostra manchas, de cor cinzenta escura a negra, devidas a utilização ao fogo.

Media 0.144 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

- Panela (SILV.3-Q8/C4-1) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Apresentava forma ovóide e bordo baixo, extrovertido e ligeiramente espessado, com lábio de secção semicircular a algo aplanado.

Foi fabricada com pasta pouco homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, não muito bem afagadas, são cor-de-laranja (2.5YR 5/8).

Sob o lábio observa-se mancha de cor castanha acinzentada, devida possivelmente ao ambiente de cozedura.

Media 0.145 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

- Panela (SILV.3-Q39/C4-8) – Fragmento correspondendo a porção do bordo, do gargalo e da parede do corpo. Este tinha forma esférica achatada e o gargalo era subcilíndrico e alto. O bordo é ligeiramente espessado e extrovertido e tem lábio em bisel.

Foi fabricada com pasta homogénea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 4/0) e as superfícies, bem afagadas, são cor-de-laranja (2.5YR 6/8).

A superfície exterior mostra ligeiras caneluras horizontais, abaixo do gargalo, assim como manchas de cor negra, devidas à sua utilização ao fogo.

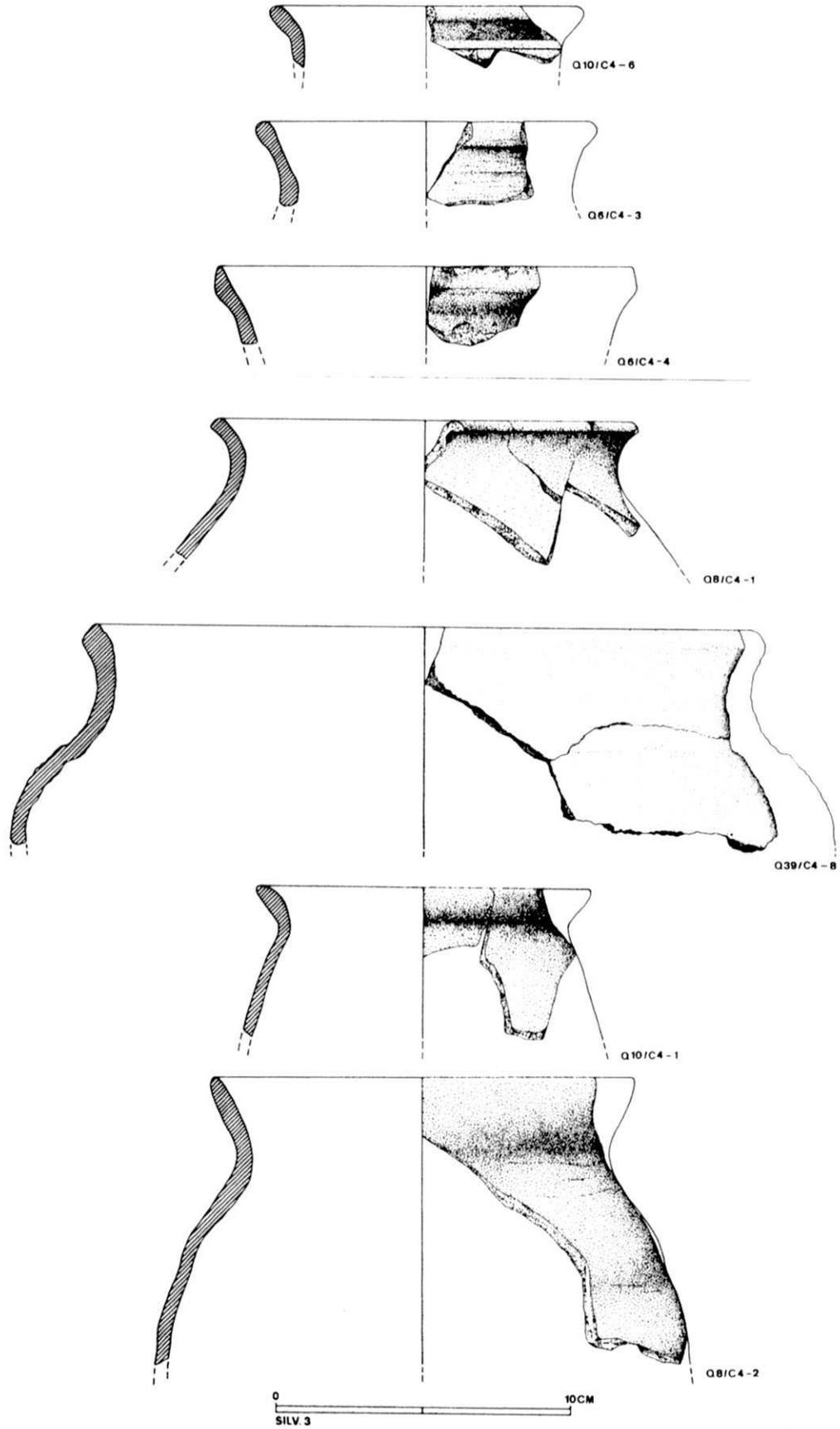


Figura 6:
Pátio Anexo ao Poço-Cisterna (SILV.3). Fragmentos de painéis, produzidas com pastas cor-de-laranja ou vermelhas.

Medida 0.234 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

- Panela (SILV.3-Q10/C4-1) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e ao início do corpo. O corpo seria de forma globular e o bordo era extrovertido, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos e calcários de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor vermelha (10R 5/8), com o cerne de cor cinzenta (10R 4/1), enquanto as superfícies, bem alisadas, mostram aguada de cor castanha, algo rosada (5YR 6/4). A superfície exterior apresenta manchas de cor cinzenta escura a negra, devidas a intensa utilização ao fogo.

Medida 0.113 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.004 m.

- Panela (SILV.3-Q8/C4-2) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Apresenta forma ovóide e o bordo é extrovertido, subcónico, com lábio de secção semi-circular.

Na parede exterior mostra canelura larga.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio.

Tanto o núcleo como a superfície interna das paredes, bem afagadas, são cor-de-laranja (2.5YR 5/8), enquanto a superfície externa apresenta restos de engobe de cor castanha, algo acinzentada (5YR 5/2).

Medida 0.144 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

- Panela (SILV.3-Q10/C4-5) – Quase completa, oferece corpo de forma ovóide achatada, assente em fundo plano, gargalo cilíndrico alto, com bordo extrovertido e ligeiramente espessado no exterior. O lábio apresenta secção semicircular a biselada.

Uma asa, ligeiramente sobrelevada, com perfil sub-semicircular e secção sub-triangular, liga o bordo a ponto do volume mesial, situado algo abaixo da sua meia altura.

O gargalo mostra algumas caneluras largas e horizontais.

Foi fabricada com pasta homogénea mas não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 6/8) e as superfícies, mal afagadas, mostram a mesma cor. Aquelas oferecem grandes manchas de negro de fumo, provocadas pela sua exposição prolongada à acção de fogo.

Mede 0.146 m de altura, 0.125 m de diâmetro no bordo, 0.096 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0.006 m.

Foi restaurada e encontra-se exposta no M.M.A.S.

- Panela (SILV.3-Q6/C4-8) – Quase completa. Oferece corpo com forma globular, gargalo subcilíndrico, assente em fundo plano. O bordo, ligeiramente inclinado para o exterior, tem lábio com secção semicircular. Apresenta uma asa, de perfil semicircular e secção oval, com a extremidade superior fixada sobre o bordo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como quartzosos, calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 5/0) e as superfícies, afagadas, são de cor vermelha (10R 5/8). A superfície exterior apresenta vestígios de intensa utilização ao fogo. Mostra, entre o gargalo e o corpo, duas linhas incisivas, pouco profundas, dispostas na horizontal.

Mede 0.228 m de altura, 0.180 m de diâmetro no bordo, 0.070 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

- Cântaro (SILV.3-Q10/C4-4) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e ao início do gargalo. Teria bordo ligeiramente extrovertido com lábio em bisel.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 5/0) e as superfícies, afagadas, são cor-de-laranja (2.5YR 6/8). A superfície interior mostra manchas de cor acinzentada, devidas às condições de jazida.

Medida 0.128 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.006 m.

- Cântaro (SILV.3-Q39/C4-2) – Fragmento correspondendo a porção da parede do corpo (colo).

Foi fabricado com pasta homogénea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são cor-de-laranja (2.5YR 6/8).

Sob o arranque do gargalo observa-se cartela contendo zig-zague largo, medindo 0.010 m de altura. De ambos lados observam-se estreitas caneluras horizontais.

Medida 0.130 m de diâmetro no arranque do gargalo e a espessura média das paredes é de 0.008 m.

- Jarro (SILV. 3-Q8/C4-3) – Fragmento correspondendo a porção do gargalo, do colo e ao arranque de uma asa. Oferecia forma ovóide, gargalo cilíndrico e alto, com cordão a meio, sendo provido de bordo ligeiramente espessado, com secção sub-triangular e lábio biselado.

A asa, sobrelevada, arranca a meio do gargalo e oferece secção oval, exibindo três caneluras na superfície exterior.

Mostra resalto na ligação do corpo com o gargalo e as superfícies exteriores das paredes do corpo são caneladas.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 6/0) e as superfícies, bem afagadas, são cor-de-laranja, algo rosada (2.5YR 6/8).

Medida 0.085 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m. A asa tinha 0.034 m de largura e 0.016 m de espessura.

Encontra-se exposto no M.M.A.S.

- Alguidar (SILV.3-Q38/C4-1) – Fragmento correspondendo a porção do bordo, da parede e do fundo.

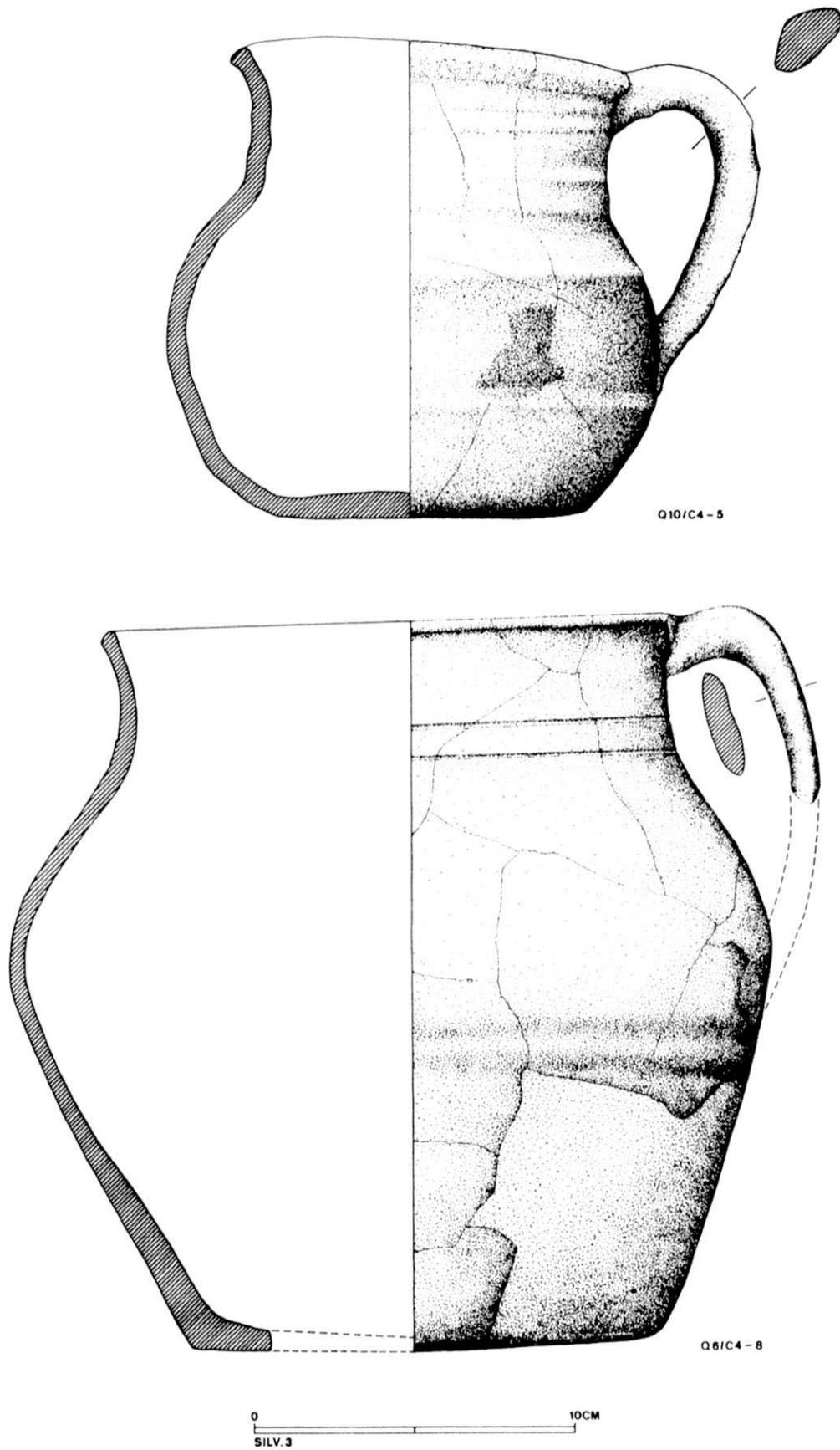


Figura 7:
Pátio Anexo ao Poço-Cisterna (SILV.3). Pannels, produzidas com pastas cor-de-laranja ou vermelhas.

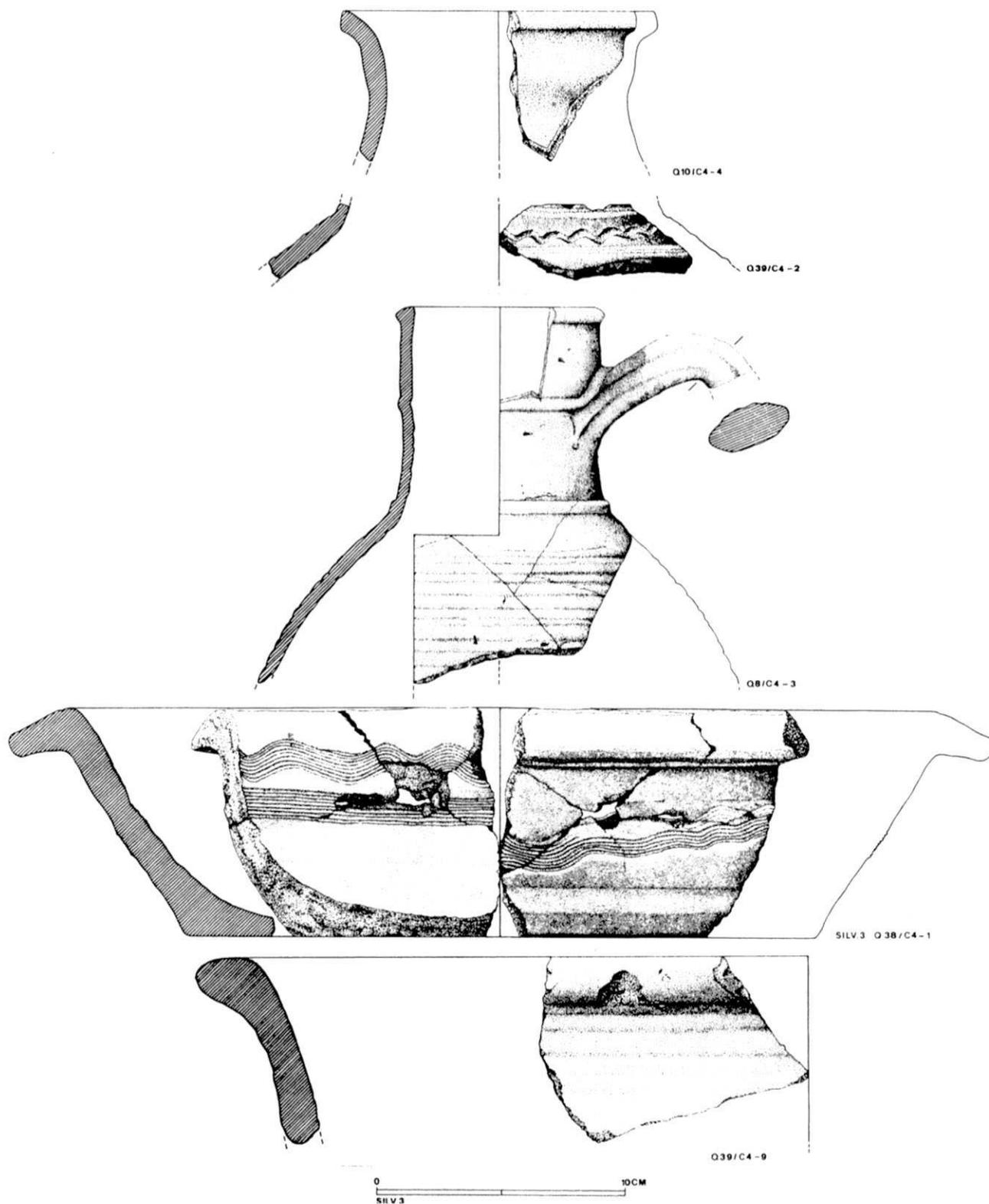


Figura 8:
Pátio Anexo ao Poço-Cisterna (SILV.3). Fragmentos de cântaros, de jarro e de alguidares, produzidos com pastas cor-de-laranja ou vermelhas.

Apresentava forma troncocônica, assentando em fundo plano. O bordo era extrovertido, em aba, ligeiramente inclinado e com lábio de secção semicircular.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio a grosseiro, atingindo alguns 0.003 m de diâmetro.

O núcleo das paredes é cor-de-laranja (2.5YR 5/8) e ambas superfícies mostram aquela mesma cor, mas de tom mais claro (2.5YR 6/8).

A meio da parede interior apresenta faixa de linhas horizontais, incisadas a pente, e acima daquela observa-se faixa, incisa do mesmo modo, mas ondulada. A meio da parede exterior mostra faixa ondulada idêntica à anterior.

Media 0.092 m de altura, 0.396 m de diâmetro no bordo, 0.252 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0.012 m.

- Alguidar (SILV.3-Q39/C4-9) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e das paredes do corpo. Este apresentava forma troncocônica e o bordo, espessado extrovertido, oferece lábio com secção semicircular.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, de grão médio a grosseiro, atingindo alguns 0.007 m de diâmetro.

O núcleo e a superfície interior das paredes são cor-de-laranja (2.5YR 5/8), enquanto a superfície exterior apresenta engobe de cor castanha algo acinzentada (5YR 5/2).

A superfície interior e a parte superior do bordo encontram-se brunidas.

Media 0.496 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.013 m.

- Ainda se descobriram vinte e nove fragmentos desta classe de cerâmicas no quadrado 6 e cinco no quadrado 10, correspondendo a paredes, de recipientes, muito possivelmente de painéis.

4.3. Cerâmicas comuns, fabricadas com pastas de cor castanha (figs. 9-11)

- Jarro (SILV.3-Q39/C4-1) – Fragmento correspondendo a porção do gargalo. Este teria forma subcilíndrica, alta, com bordo ligeiramente espessado e algo extrovertido.

O lábio apresenta secção semicircular, embora desenhada ligeira aresta no interior.

Foi fabricado com pasta homogénea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, abundantes, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, bem afagadas, oferecem cor castanha (5YR 5/4).

Na superfície exterior observam-se manchas de negro de fumo, devidas à utilização ao fogo.

Media 0.124 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

- Taça (SILV.3-Q39/C4-3) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma troncocônica. O bordo é extrovertido, sub-horizantal, e apresenta lábio com secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes mostram cor castanha (5YR 4/4).

Media 0.220 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.008 m.

- Taça (SILV.3-Q39/C4-4) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este tinha forma troncocônica. O bordo é ligeiramente espessado e extrovertido. O lábio tem secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo apresenta cor castanha escura (5YR 3/2), a castanha acinzentada (5YR 3/1), e as superfícies, de cor castanha (5YR 4/2), oferecem manchas de tom avermelhado (2.5YR 4/6), certamente devidas à variação do ambiente de cozedura ou de arrefecimento, assim como manchas de negro fumo, provocadas pela exposição ao fogo.

Media 0.245 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.007 m.

- Frigideira (SILV.3-Q4/C4-1) – Fragmento correspondendo a porção do bordo, da parede do corpo e ao fundo.

Oferecia forma subcilíndrica, com fundo plano. O bordo, espessado internamente, mostra a parte superior plana e lábio com secção semicircular.

Foi fabricada ao torno lento, com pasta pouco compacta, não muito homogénea, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor negra ou cinzenta escura (5YR 3/1) e as superfícies, mal alisadas, apresentam cor castanha avermelhada (10R 4/8), assim como manchas negras, junto ao bordo, devidas à variação do ambiente de cozedura.

A superfície exterior exhibe, ainda, restos de engobe cor-de-laranja (2.5YR 5/6).

Media 0.075 m de altura máxima, 0.269 m de diâmetro no bordo, 0.230 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0.009 m.

Encontra-se exposta no M.M.A.S.

- Taça (SILV.3-Q6/C4-15) – Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este mostra lábio plano. O corpo teria forma hemisférica achatada.

Foi fabricada com pasta não muito homogénea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos (biotite), de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como a superfície interna das paredes, bem alisadas, são de cor castanha alaranjada (2.5YR 5/6). A superfície exterior mostra restos de engobe cor-de-laranja (2.5YR 5/8).

Media 0.288 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.010 m.

- Taça (SILV.3-Q34/C4-6) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este teria forma hemisférica, possivelmente assente em fundo plano. O bordo é vertical e o lábio apresenta secção semicircular ou ligeiramente biselada.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo das paredes como ambas superfícies, bem alisadas, mostram cor castanha (7.5YR 7/4).

Media 0.282 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.007 m.

- Painela (SILV.3-Q6/C4-12) – Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era ligeiramente espessado e extrovertido, mostrando lábio com secção semicircular.

O bordo encontra-se demarcado, no exterior, por três finíssimas linhas horizontais incisas.

Foi fabricada com pasta não muito homogénea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio.

Tanto o núcleo como a superfície interna das paredes são de cor castanha alaranjada (2.5YR 5/6), enquanto a superfície externa mostra engobe de cor cinzenta (2.5YR 4/2).

Media 0.120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

- Painela (SILV.3-Q6/C4-13) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. O bordo é ligeiramente espessado e extrovertido, embora seja afilado no lábio. Este mostra secção semicircular.

Apresenta duas finíssimas linhas incisas, na separação do bordo com o corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino a fino.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, bem alisadas, são de cor castanha alaranjada (2.5YR 5/6), oferecendo manchas de cor castanha escura a cinzenta, devidas à variação do ambiente de cozedura.

Media 0.120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.004 m.

- Painela (SILV.3-Q6/C4-14) – Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era extrovertido e tinha lábio em bisel.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, bem alisadas, são de cor castanha alaranjada (2.5YR 5/6).

Media 0.138 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.006 m.

- Painela (SILV.3-Q34/C4-1) – Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é algo extrovertido e tem lábio com secção semicircular.

Foi fabricada com pasta pouco homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor castanha (2.5YR 4/8), a superfície interior mostra cor castanha avermelhada (10R 5/6) e a exterior cor cinzenta (10R 4/2), devida, possivelmente, à sua utilização ao fogo.

Media 0.130 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

- Painela (SILV.3-Q37/C4-2) – Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este tinha forma cilíndrica, alta,

era ligeiramente espessado e apresentava lábio com secção semicircular.

A parede exterior do gargalo encontra-se decorada com incisões horizontais, alternando umas mais largas e profundas com outras estreitas e menos marcadas, formando caneluras.

Foi fabricada com pasta pouco homogénea mas compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino, assim como alguns grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor castanha escura (5YR 4/2) e as superfícies, não muito bem alisadas, mostram restos de engobe de cor castanha clara (5YR 6/4).

Media 0.133 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.007 m.

- Painela (SILV.3-Q37/C4-1) – Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este teria forma subcilíndrica, alta, com lábio de secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor castanha clara (5YR 5/4) e ambas superfícies, mostrando estrias provocadas pelo afagamento, oferecem aguada de cor castanha avermelhada (2.5YR 5/4).

A superfície exterior exhibe manchas, de negro de fumo, provocadas pela exposição ao fogo.

Media 0.131 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.007 m.

- Painela (SILV.3-Q6/C4-10) – Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é alto, ligeiramente espessado no exterior, e apresenta lábio com secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos, de grão fino, assim como calcários e quartzosos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são de cor castanha (7.5YR 5/4).

Media 0.171 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.004 m.

- Painela (SILV.3-Q37/C4-3) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Apresentava forma ovóide e bordo baixo, extrovertido, com lábio de secção semicircular, ligeiramente biselado na base.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta escura (5YR 4/1) a castanha (5YR 5/4) e as superfícies, bem alisadas, oferecem cor castanha idêntica à referida.

A superfície exterior, bem afagada, mostra manchas de negro de fumo, provocadas pela sua exposição ao fogo.

Media 0.140 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.006 m.

- Painela (SILV.3-Q6/C4-9) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e ao início do corpo. Teria forma globular e o bordo ligeiramente inclinado para o exterior, com lábio em bisel.

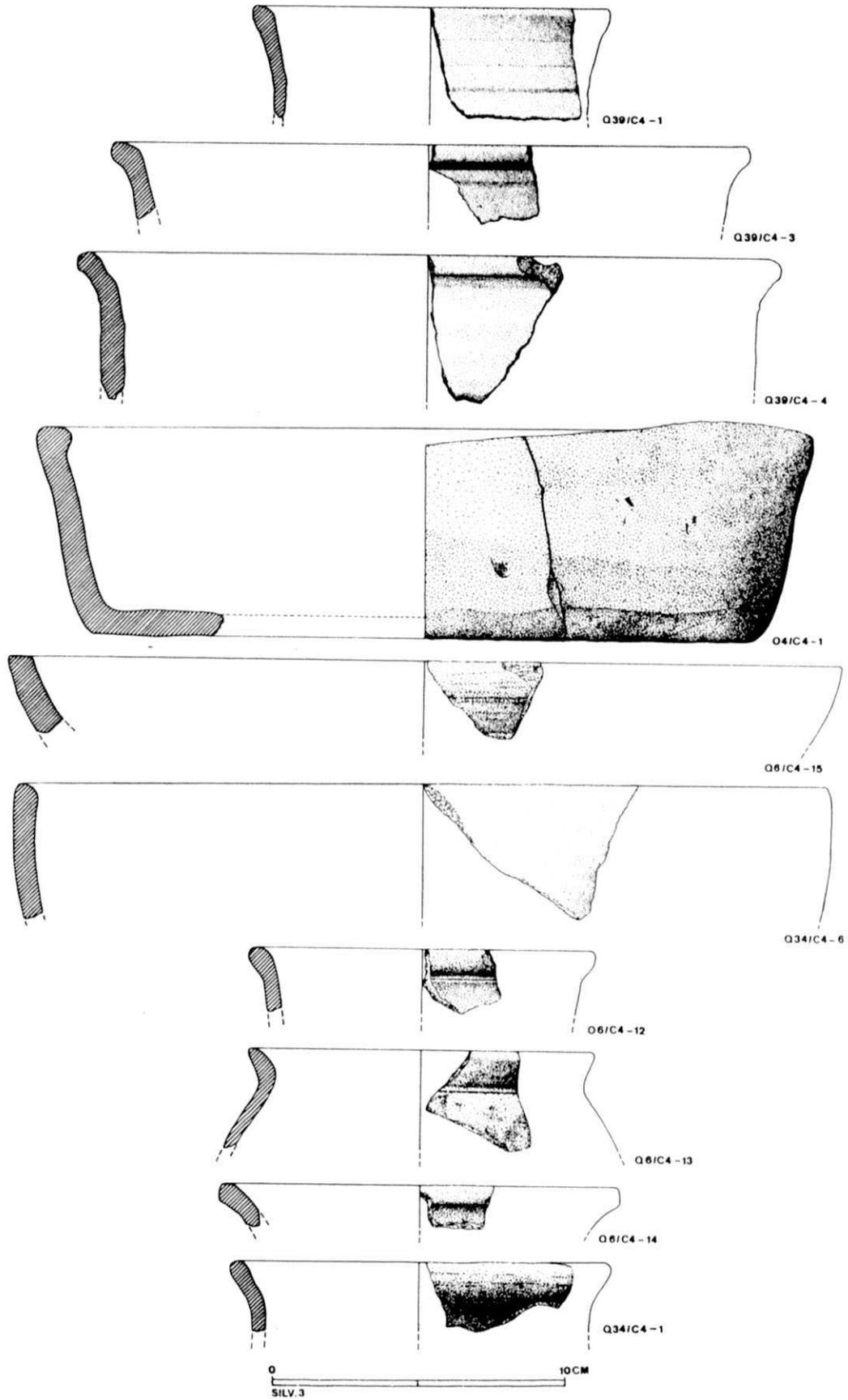


Figura 9:
Pátio Anexo ao Poço-Cisterna (SILV.3). Fragmentos de jarro, de taças, de frigideira e de panelas, produzidos com pastas de cor castanha.

Foi fabricada com pasta homogénea e muito compacta, contendo elementos não plásticos, micáceos e quartzosos, de grão fino, assim como calcários e nódulos de barro cozido, de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (5YR 5/1) e as superfícies, alisadas, são de cor castanha algo avermelhada (5YR 6/4). Oferece duas linhas incisivas, pouco profundas, na ligação entre o gargalo e o corpo.

A superfície exterior apresenta manchas devido, possivelmente, às condições de jazida.

Media 0.144 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.003 m.

- Painela (SILV.3-Q4/C4-2) – Fragmento correspondendo a porção do bordo, com o arranque de uma asa, e do corpo.

Mostrava forma ovóide, com bordo extrovertido e lábio de secção semicircular, ligeiramente apontado.

A asa, com secção oval, era sobrelevada e arrancava do bordo, assentando possivelmente em ponto do volume mesial do corpo.

Foi fabricada com pasta não muito homogénea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, feldspáticos e micáceos, de grão médio.

O núcleo das paredes apresenta cor castanha clara (5YR 5/6) e as superfícies, mal alisadas, oferecem engobe, espesso, cor-de-laranja (10R 5/8), assim como manchas na mesma cor mas de tom mais claro.

Media 0.170 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

Foi restaurada e encontra-se exposta no M.M.A.S.

- Painela (SILV.3-Q34/C4-2) – Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este é extrovertido e tem lábio com secção semicircular, mas fazendo bisel com a superfície exterior.

Foi fabricada com pasta pouco homogénea, embora compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio a grosseiro.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes mostram cor castanha, algo alaranjada (2.5YR 5/6).

Media 0.130 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.007 m.

- Painela (SILV.3-Q34/C4-3) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e à parede do corpo. O bordo é ligeiramente espessado e extrovertido, apresentando lábio bifido. Mostra duas linhas horizontais incisivas, na ligação do bordo com o corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 5/2) e ambas superfícies oferecem cor castanha, algo avermelhada (2.5YR 5/4).

Media 0.144 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.004 m.

- Painela (SILV.3-Q37/C4-4) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Apresentava forma subsférica, gargalo cilíndrico, baixo, com bordo ligeiramente espessado e algo extrovertido. O lábio apresenta secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, não muito bem afagadas, mostram cor castanha algo acinzentada (5YR 5/3).

Oferece estreita canelura, horizontal, na ligação do corpo com o gargalo.

Media 0.157 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

- Painela (SILV.3-Q37/C4-6) – Quase completa, oferece corpo de forma ovóide achatado, assente em fundo quase plano, gargalo cilíndrico, alto, e bordo extrovertido, com lábio de secção semicircular.

Uma asa, ligeiramente sobrelevada, com perfil sub-semicircular e secção oval, liga o bordo a ponto do volume mesial do corpo.

Foi fabricada com pasta pouco homogénea e não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes mostra cor castanha clara (5YR 6/4) e as superfícies, não muito afagadas, exibem engobe daquela mesma cor, mas de tom mais claro (5YR 7/4).

Na metade inferior da parede exterior observam-se grandes manchas, de negro de fumo, provocadas pela sua utilização ao fogo.

Mede 0.190 m de altura, 0.143 m de diâmetro no bordo, 0.145 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0.006 m.

Foi restaurada e encontra-se exposta no M.M.A.S.

- Painela (SILV.3-Q6/C4-18) – Fragmento correspondendo a porção da asa. Esta mostra secção subcircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos (biotite) e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo das paredes é de cor castanha avermelhada (10R 4/6) e as superfícies, bem alisadas, apresentam engobe de cor castanha avermelhada de tom escuro (10R 3/6), alterado devido ao uso da peça ao fogo.

Mede 0.017 m de diâmetro máximo.

- Painela (SILV.3-Q6/C4-16) – Fragmento correspondendo a porção da asa. Esta mostra secção plano-convexa, muito achatada e restos de impressão digitada na superfície superior.

Foi fabricada com pasta não muito homogénea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão fino a médio.

O núcleo é de cor castanha (10R 4/4) e ambas superfícies apresentam cor castanha escura a negra (10R 3/2, 10R 3/1), possivelmente devida à exposição prolongada da peça ao fogo.

Mede 0.038 m de largura e 0.012 m de espessura máxima.

- Cântaro (SILV. 3- Q4/C4-3) – Fragmento correspondendo a porção da asa. Esta teria perfil sub-semicircular e secção oval muito achatada, com canelura larga ao centro da superfície exterior.

Foi fabricado com pasta pouco homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

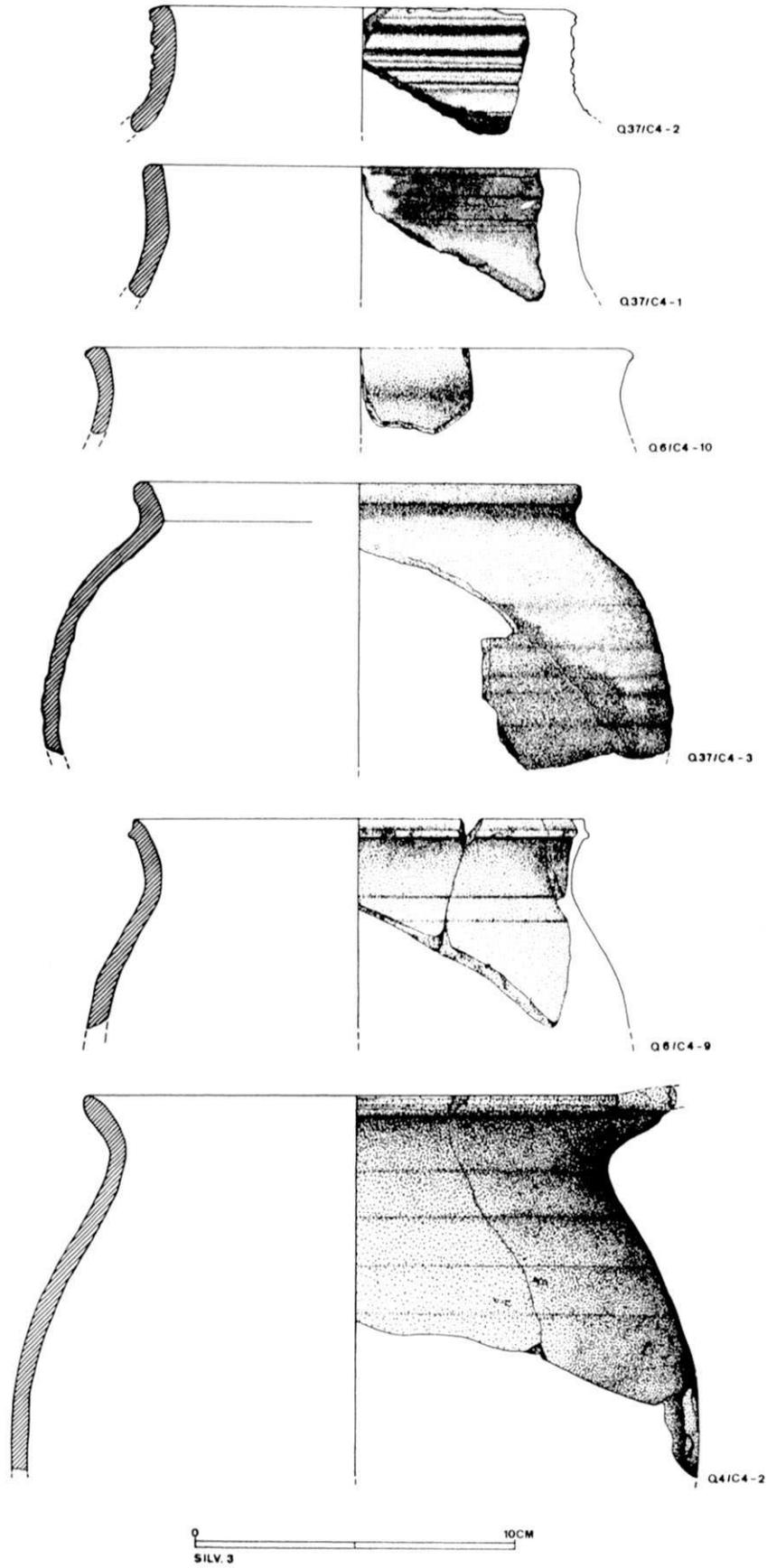


Figura 10:
Pátio Anexo ao Poço-Cisterna (SILV.3). Fragmentos de painéis, produzidas com pastas de cor castanha.

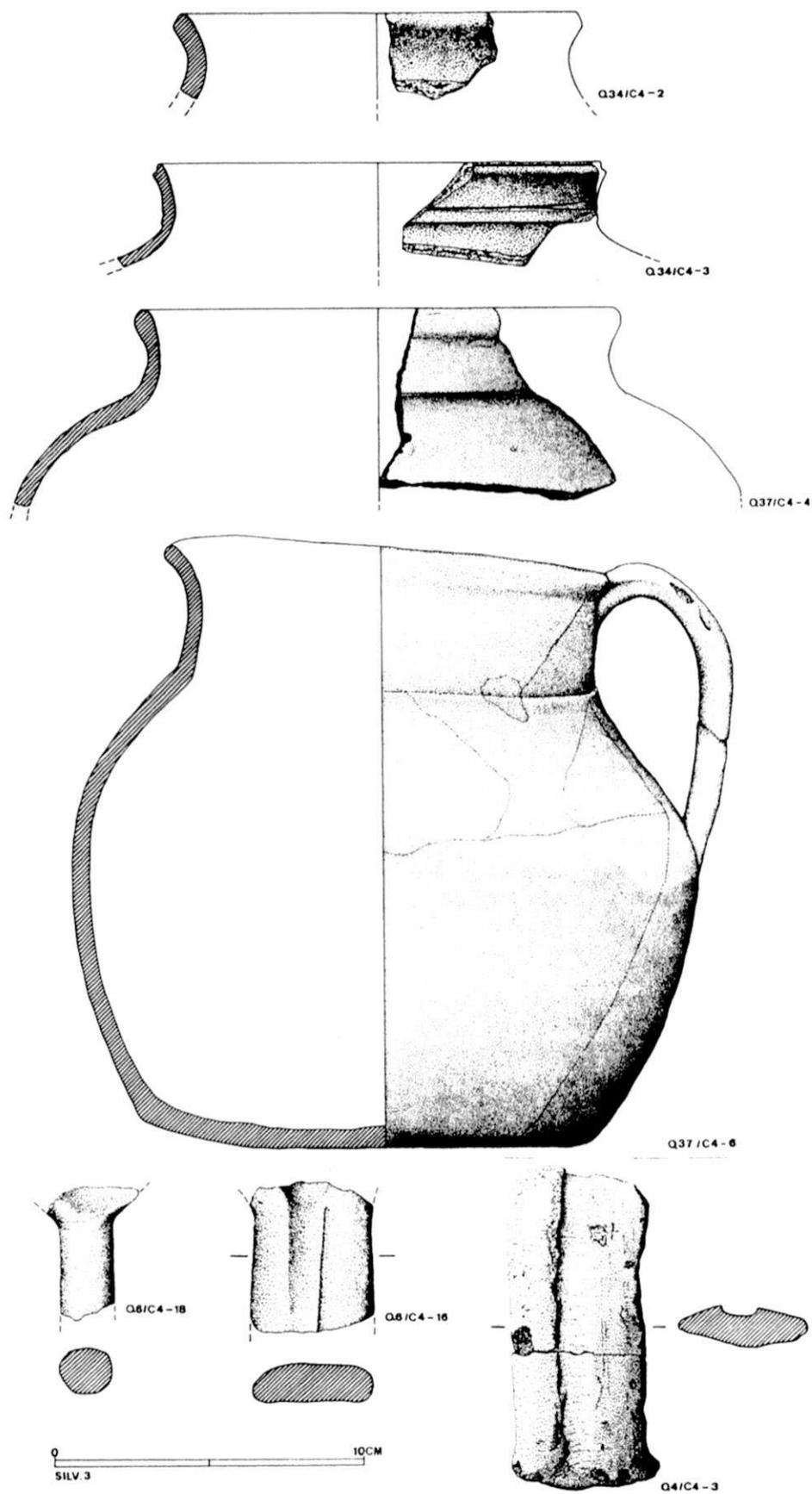


Figura 11:
Pátio Anexo ao Poço-Cisterna (SILV.3). Fragmentos de painéis, painela, asas de painéis e de cântaro, produzidos com pastas de cor castanha.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (5YR 5/1) e as superfícies oferecem cor castanha clara (5YR 6/6), assim como restos de engobe de cor vermelha e de tom vinho (10R 5/6).

Mede 0.042 m de largura e 0.013 m de espessura máxima.

- Foram ainda exumados trinta e cinco fragmentos de cerâmica no quadrado 6 e um no quadrado 10, assim como duas pequeníssimas porções de bordo no quadrado 6, do mesmo tipo de cerâmica, possivelmente pertencentes a panelas.

4.4. Cerâmicas comuns, fabricadas com pastas de cor cinzenta (fig. 12)

- Alguidar (SILV.3-Q34/C4-7) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e da parede do corpo. Este teria forma troncocônica. O bordo é algo espessado, demarcado por ligeiro cordão e apresenta lábio com secção semicircular.

Foi fabricado com pasta não muito homogênea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são de cor cinzenta (10R 4/2), embora a superfície interior mostre manchas, algo acastanhadas (10R 4/2), devidas à variação do ambiente de cozedura ou de arrefecimento.

Mede 0.364 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.008 m.

- Jarro (SILV.3-Q6/C4-1) – Quase completo, mostra corpo de forma ovóide achatada, fundo plano e gargalo subcilíndrico alto, com bordo trilobulado, desenhando bico, contendo lábio de secção semicircular. A união do corpo com o gargalo oferece ressaltado. A asa, oposta ao bico, seria ligeiramente sobrelevada, arrancava do bordo e assentava em ponto a meio do corpo. A sua secção era oval.

Foi fabricado com pasta não muito homogênea nem muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo das paredes, como as superfícies, mal afagadas, são de cor cinzenta (10R 5/1). A superfície exterior exhibe manchas de cor castanha, algo avermelhada (10R 6/6), devidas a alteração do ambiente de cozedura ou, talvez, ao arrefecimento se ter efectuado em meio oxidante.

Mede 0.104 m de altura, 0.100 m de diâmetro no bordo, 0.073 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

Foi restaurado e encontra-se exposto no M.M.A.S.

- Anforeta (SILV.3-Q9/C4-1) – Fragmento correspondendo a porção do gargalo, do corpo e ao arranque de uma asa.

Oferencia corpo de forma ovóide e gargalo cilíndrico, alto, com bordo algo extrovertido, espessado, de secção sub-triangular e lábio em bisel.

As asas, sobrelevadas, arrancariam da ligação do corpo com o gargalo, onde também se observa cordão, e tinham secção oval muito achatada, com canelura larga, ao centro da superfície exterior.

O corpo era ligeiramente canelado.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, calcários, quartzosos e micáceos, de grão médio e, alguns, grosseiros.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (10YR 6/1) e as superfícies, não muito bem afagadas, apresentam engobe espesso de cor bege, algo esverdeada (10YR 7/3).

Mede 0.120 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

Encontra-se exposta no M.M.A.S.

Um fragmento desta mesma peça, contendo porção da parede, foi encontrado na camada 4 do quadrado 6.

- Pote (?) (SILV.3-Q34/C4-5) – Fragmento correspondendo a porção do bordo e do gargalo. Este apresentava forma subcilíndrica e o bordo, algo espessado e extrovertido, tinha lábio com secção semicircular.

Foi fabricado com pasta não muito homogênea nem compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos (moscovite e biotite), de grão médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são de cor cinzenta (10R 4/2), embora a superfície exterior mostre manchas, algo acastanhadas (10R 4/2, 10R 4/3), devidas à variação do ambiente de cozedura ou do arrefecimento.

Mede 0.139 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.008 m.

- Panela (SILV.3-Q34/C4-4) – Fragmento correspondendo a porção do bordo. Este era extrovertido e apresentava lábio com secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são de cor cinzenta escura (2.5YR 3/0).

Mede 0.154 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0.007 m.

- Panela (SILV.3-Q6/C4-19) – Fragmento correspondendo a porção do fundo. Este apresentava forma plana.

Foi fabricada com pasta pouco homogênea e não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos e calcários, de grão médio a grosseiro.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (10R 4/1) e ambas superfícies apresentavam cor alaranjada (10R 5/6), possivelmente resultante do arrefecimento da peça se ter processado em ambiente oxidante. A superfície exterior mostra camada de negro de fumo, provocada pela sua exposição ao fogo.

Mede 0.158 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0.005 m.

- Panela (SILV.3-Q6/C4-17) – Fragmento correspondendo a porção da asa. Esta mostra secção oval achatada.

Foi fabricada com pasta homogênea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão muito fino.

O núcleo é de cor cinzenta (10R 5/1) e as superfícies apresentam cor castanha alaranjada (10R 5/6), com manchas de cor cinzenta (10R 4/1).

Mede 0.034 m de largura e 0.012 m de espessura máxima.

• Além das peças descritas foram exumados vinte fragmentos correspondendo a porções de paredes, e um pertencente a pequeníssima porção do bordo, possivelmente todos de panelas, na camada 4 do quadrado 6.

5. COMENTÁRIOS

Os materiais mencionados sustentam paralelos que, dada a ausência de cronologias absolutas, para a camada de onde provêm, permitem ajudar a datá-los como a determinar os inícios da ocupação do local onde se encontravam, correspondendo à base de significativa sucessão estratigráfica. Conforme referimos, a camada 4 assentava no substrato e sobre ela foi construída uma primeira muralha.

As cerâmicas em apreço integram quatro tipos ou classes de fabrico, atendendo à constituição e cor das pastas, processo de cozedura e tratamento das superfícies.

Assim, identificaram-se dois pequenos fragmentos de *terra sigillata* norte-africana (*african red slip ware*) e cerâmicas comuns, produzidas com pastas de diferente textura, desde as muito finas às mais ou menos depuradas, cor-de-laranja ou vermelhas. Outros exemplares mostram pastas em geral menos homogêneas e compactas, de cor castanha e, por fim, sete peças oferecem pasta de cor cinzenta.

QUADRO I

Cerâmicas comuns, alto-medievais, de SILV.3, camada 4

	PASTAS COR- -DE-LARANJA OU VERMELHAS	PASTAS DE COR DE CASTANHA	PASTAS DE COR DE CINZENTA	TOTAL
Taças	8	4	-	12
Jarros	3	1	1	5
Bule	1	-	-	1
Panelas	9	16	3	28
Frigideira	-	1	-	1
Alguidares	2	-	1	3
Cântaros	2	1	-	3
Pote (?)	-	-	1	1
Anforeta	-	-	1	1
Total	25	23	7	55

Foi possível identificar nove formas de cerâmica comum, integrando exemplares correspondendo a loiça de mesa (taças, jarros e bule), de cozinha (panelas, frigideira e alguidares) e de armazenamento ou transporte (cântaros, pote e anforeta).

A forma melhor representada (50%) é a panela, seguida pelas taças, sendo mais comuns os recipientes fechados.

O fragmento de *terra sigillata* clara, do tipo D, ou de *african red slip ware*, impresso com os restos do que seria um cordeiro, encontra paralelos em produções importadas, genericamente aceites como iniciadas na segunda metade do século IV e tendo alcançado o século VI. O tema do cordeiro sagrado ou *Agnus Dei*, faz, por norma, parte da iconografia, com clara simbologia religiosa, que decora raras peças, por certo utilizadas no culto, pelas populações cristãs e a que não será estranha a presença bizantina, até ao século VII, no Algarve. Aliás, L. C.

Zoreda (1974, 221, 222) pôs em relação o surgimento daquela produção mais tardia, caracterizada pela decoração de páteras abertas com motivos religiosos cristãos, de aspecto barroquizante, com a conquista bizantina de Cartago, em 533, de onde parece ser originária, e que os Vândalos haviam tomado em 439.

Um fragmento de pátera, proveniente de La Alcudia de Elche (Alicante), mostra três cordeiros em redor de cruz com círculos no interior, e em um outro, de Ceuta, dois daqueles animais encontram-se dispostos, de cada lado do símbolo do Cristianismo (Hayes, 1972, 298; Zoreda, 1974, 217, fig. 15-2). Também de Montroy (Villaricos, Almería), provém fragmento de *terra sigillata* clara, do tipo D, estampada com os restos de *Agnus Dei* (Ruano, 1988, 30, fig. 3).

Hayes (1972, 222, 226, 255) catalogou duas figuras de cordeiros, impressas no fundo de grandes pratos e de tigelas, que integra na produção por ele denominada *african red slip ware*, proveniente do Ágora de Atenas, com cronologia situada entre o segundo quartel e meados do século VI. Um fragmento deste mesmo tipo de cerâmica, possivelmente da forma Hayes 104, onde se reconhece parte de cordeiro, foi achado na escavação da avenida do Presidente Habib Bourguiba em Salammbó (Cartago), podendo ser atribuído aos finais do século VI (Fulford e Peacock, 1984, 100-103, 105, fig. 32-161). Outros exemplares, nomeadamente de Apolónia (Cirenaica), apresentam cronologias de finais de século VI ou já dos inícios da centúria seguinte, desaparecendo este tipo de cerâmica, segundo Hayes, em torno ao ano 600 e as peças estampilhadas com cordeiros, do seu «estilo Eii», em meados do século VI (Hayes, 1972, 226, 255, fig. 48, n^{os} 171, 172, 256).

O fragmento de pátera de Silves, possivelmente com a forma 62 de Hayes, da *african red slip ware*, pode auferir cronologia da segunda metade do século IV ao primeiro quartel do século V. Esta produção norte-africana teve difusão euro-mediterrânica, atingindo o Mar Negro ou a Grã-Bretanha (Hayes, 1972, 107-109; Fulford e Peacock, 1984, 48, 49, 112).

Deve ser atribuído ao mesmo mundo cultural mediterrânico, o fragmento da grande taça de Silves, com bordo oblíquo e fabricada com pasta muito bem depurada, cor-de-laranja, algo amarelada, podendo encontrar protótipos na forma 78 da *african red slip ware*, do século V (Hayes, 1972, 125-127). Fragmentos de taças similares, produzidas com pastas cor-de-laranja ou castanha, encontrados em Conímbriga, foram datados no século V (Alarcão, 1975, 149, ests XXXI-648A, XXXIII-670).

Além da peça antes referida, também o pequeno bule e um jarro, ambos fabricados com pastas homogêneas e muito bem depuradas, cor-de-laranja, devem constituir elementos exógenos, com aquela mesma procedência.

O bule (SILV.3-Q10/C4-2) encontra semelhanças em exemplar da Crypta Balbi (Roma), decorado com pintura de cor vermelha e datado no século VIII, embora aquela forma seja já conhecida em contextos bizantinos da centúria anterior, tendo sido muito difundida na região do Lazio. No contexto romano citado surgiram fragmentos de jarros, com pasta, gargalo e bordo semelhantes a peça com aquela forma de Silves (SILV.3-Q8/C4-3), também com possível origem bizantina (Cipriano, Paroli, Patterson, Sagui e Whitehouse, 1991, 104, fig. 3-19, 105, 108, fig. 5-1, 109).

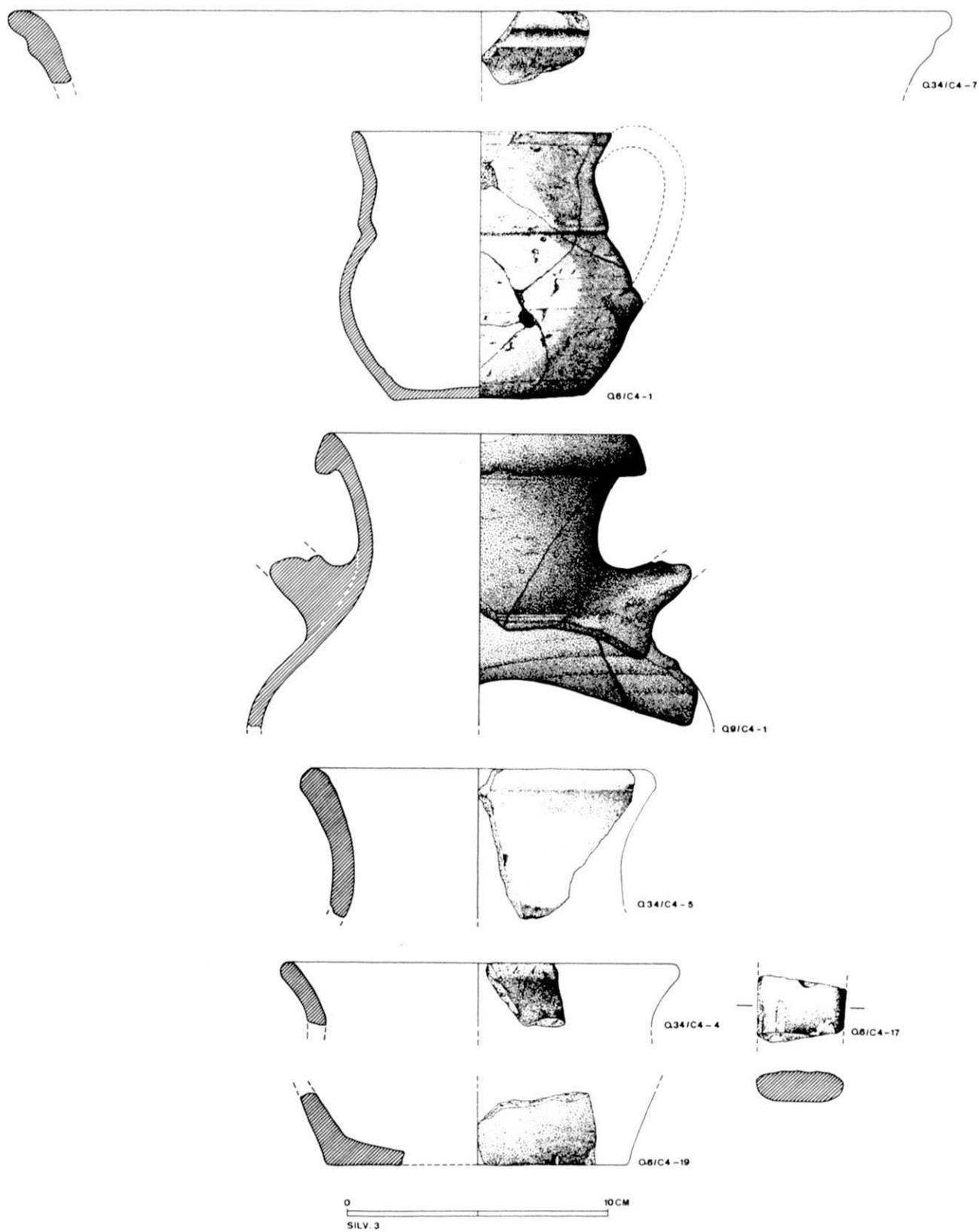


Figura 12:
Pátio Anexo ao Poço-Cisterna (SILV.3). Fragmentos de alguidar, de jarro, de pote, de panelas e de anforeta, produzidos com pastas de cor cinzenta.

Outros paralelos para o jarro referido (SILV.3-Q8/C4-3), encontram-se, de facto, em produções bizantinas dos séculos VI-VII (Diederichs, 1980, 51, 95, est. 19). Na basílica paleocristã de Clos de la Lombarde, em Narbona, exumou-se fragmento de jarro com forma afim daquele, embora produzido com cerâmica comum da região, bem depurada e cor-de-laranja clara, atribuível à primeira metade do século V. Também ali se descobriram fragmentos de grandes taças com bordos espessados, pastas cor-de-laranja ou castanha, formalmente semelhantes às exumadas em Silves (Raynaud, 1991).

Em Conímbriga existem jarros com formas afins, desprovidos de contextos precisos, embora possam ser atribuídos ao século V (Alarcão, 1975, 110, est. XLV-853, 853A).

As restantes cerâmicas de Silves, fabricadas com pastas pior depuradas, cor-de-laranja ou vermelhas, apresentam afinidades com as produzidas com pastas de cor castanha, podendo, em alguns casos, terem idêntica origem, local ou regional. As diferenças encontradas devem resultar, apenas, do processo de fabricação, nomeadamente dos ambientes de cozedura, variando entre os oxidantes aos redutores, respectivamente, para o primeiro e segundo tipos indicados.

As grandes taças carenadas e as painéis constituem os recipientes melhor representados. As segundas peças, de que se conservam três exemplares quase completos, apresentam corpo de forma esférica achatada, ovóide ou de tendência bitroncocónica, exibindo gargalos altos com bordo ligeiramente extrovertido na primeira e terceira variantes da forma de corpo indicada, e gargalo curto com bordo algo extrovertido para a segunda.

A associação, em termos de contexto arqueológico, entre taças carenadas e as formas de painéis referidas, encontradas em Silves, permite importante paralelo com conjunto cerâmico exumado em Las Pesqueras (Fresneda de Cuéllar) na província de Segóvia.

Com aquelas cerâmicas foi exumado lote de bronzes de carácter litúrgico (patena, três *oenochorae*, incensário e placa) que devem constituir, segundo L. C. Zoreda (1989, 78, 81), ocultação de alfaias religiosas, processada em época visigoda ou imediatamente superior a 711 (Muncharaz e Rodes, 1997, 156, 157).

As pastas de tais cerâmicas apresentam abundantes elementos não plásticos, quartzosos, e cor cinzenta a castanha escura ou negra. Apenas uma painel foi montada ao torno lento e mostrava, sobre o colo, decoração constituída por linha ondulada incisa (Zoreda, 1989, 81, 85, fig. 7-13).

Outro daqueles recipientes, com corpo de forma ovóide, mas assente em fundo plano, oferece sobre o colo duas linhas incisivas horizontais, constituindo bom paralelo para uma das painéis exumadas em Silves (SILV.3-Q6/C4-8) (Zoreda, 1989, 85, fig. 7-12).

As taças de Las Pesqueras apresentam superfície bem alisadas e, por vezes, brunidas, tal como as de Silves. Detectam-se não só afinidades nas taças com carena alta ou a meia altura mas, igualmente, em exemplares com bordo extrovertido, paredes sub-verticais e carena baixa, como alguns dos procedentes de Silves (SILV.3-Q6/C4-5; Q39/C4-3; Q39/C4-4) (Zoreda, 1989, 84, fig. 6-8).

São conhecidas, na província de Alicante (Santa Pola, Benalúa, La Alcudia de Elche), grandes taças carenadas

semelhantes às de Silves, montadas ao torno lento ou rápido, fabricadas com pastas homogêneas e bem depuradas, de cor castanha, cinzenta ou avermelhada, apresentando fundo plano e as superfícies total ou parcialmente brunidas, cuja produção, local ou regional, atinge o século V (Reynolds, 1985, 251, 252, fig. 3-15). Julgamos que as grandes taças carenadas, sobretudo as fabricadas com pastas regularmente depuradas e montadas ao torno rápido, possam ter tido como modelo recipientes próximos da forma 2 da *late roman C ware*, produzidos até meados do século V (Hayes, 1972, 327-329).

Um alguidar de Silves (SILV.3-Q38/C4-1), montado ao torno, com pasta bem depurada de cor vermelha alaranjada, mostra decoração incisa a pente, formando bandas de linhas rectas ou onduladas, horizontais. Esta ornamentação é não só conhecida em contextos tardo-bizantinos e visigóticos, como surge nas mais antigas cerâmicas islâmicas do Sudeste Peninsular (Lloret, 1993, 57).

Painéis de Silves, que teriam o corpo de forma esférica achatada, gargalo baixo, demarcado por canelura, e bordo espessado, ligeiramente extrovertido (SILV.3-Q39/C4-8; Q37/C4-4) encontram paralelos no espólio do nível III do povoado, de época visigótica (séculos V-VII), de El Cancho del Confesionario (Manzanares el Real, Madrid), situado em encosta montanhosa. O estrato referido foi sobreposto por outro correspondente a ocupação islâmica, ulterior ao século IX. Trata-se de produções montadas ao torno, com pastas não muito depuradas, bem cozidas, de cor castanha, avermelhada ou acinzentada, tal como as de Silves (Zoreda, 1989, 75, 78, 79, fig. 3-38, 39, 42, 43; C.E.V.P.P., 1991, 49).

Também ali se exumaram fragmentos de painéis, que teriam pequenas dimensões, com lábio biselado ou de secção semicircular, idênticas às de Silves (SILV.3-Q10/C4-6; Q6/C4-3; Q6/C4-4; Q6/C4-12; Q34/C4-1) (Zoreda, 1989, 79, fig. 3-35, 37).

Por fim, em Cancho del Confesionario, surgiram painéis cujo corpo teria forma ovóide, com gargalo curto, bordo ligeiramente espessado e extrovertido, tal qual exemplares de Silves (SILV.3-Q10/C4-1; Q8/C4-2; Q4/C4-2; Q34/C4-4) (Zoreda, 1989, 79, fig. 3. 45, 46).

Conhecem-se aquelas últimas formas de painéis igualmente em Navalvillar (Colmenar Viejo, Madrid), *habitat* agro-pastoril onde além de significativo núcleo de cerâmicas, foi achado direme omíada de Suleimão, batido em Kirmen (Damasco) e datado de 97 da Hégira, ou seja de 715-716, pertencente ao momento final da sua ocupação. As cerâmicas deste assentamento foram montadas ao torno lento, mostram pastas mal depuradas, estão mal cozidas e têm coloração castanha-ocre ou cinzenta clara. Duas painéis apresentam decoração incisa, ondulada, sobre o colo, e uma delas duas asas opostas que arrancam do bordo, ligeiramente sobrelevadas e assentando no colo (Zoreda, 1989, 82, 83, figs. 9, 10; C.E.V.P.P., 1991, 51, 60, fig. 10).

As formas de painéis que temos vindo a assinalar surgem, ainda, em El Gatillo de Arriba (Cáceres), em nível de abandono de templo datado no século VIII ou nos inícios da centúria seguinte, de onde provêm dois *oenochorae* e duas patenas de bronze, do século VII (Muncharaz e Rodes, 1997, 158, 159). A variante de painel com o lábio em bisel encontra-se igualmente presente (SILV.3-Q8/C4-1; Q39/C4-8; Q34/C4-2), ocorrendo exem-

plares com as superfícies exteriores engobadas, de cor vermelha o que constitui referência para, pelo menos, uma das panelas de Silves (SILV.3-Q4/C4-2). Dali provém fragmento de jarro com decoração incisa, em ziguezague, sobre o colo e de outro com série de linhas incisadas horizontais na mesma zona, aproximando-o de peça de Silves (SILV.3-Q37/C4-3) (Zoreda, 1989, 83, 95, fig. 11-3, 4, 8, 9; C.E.V.P.P., 1991, 51, 52, 60, fig. 10). Esta mesma jazida ofereceu fragmento de pequeno alguidar, com a parte superior do bordo e o interior decoradas com linhas incisadas em ziguezague, aspecto que encontra, igualmente, paralelo em alguidar de Silves (SILV.3-Q38/C4-1) antes referido (Zoreda, 1989, 100, fig. 13-24).

Panelas de corpo globular ou ovóide, a maioria montadas ao torno e cozidas em ambiente redutor, mostram gargalo estrangulado e bordo extrovertido, ou com perfil em S, e uma asa arrancando do bordo, como acontece em exemplares agora dados a conhecer (SILV.3-Q8/C4-2; Q4/C4-2), encontram-se em Perales del Río (Madrid), assim como taça com bordo aplanado superiormente e decorado com incisões, feitas com pente, constituindo ondulado. Também uma das panelas mostra linha ondulada incisa sobre o colo. Uma análise de radiocarbono para cinzas, procedentes de lixeira desta jazida, ofereceu datação de 490±30 A.D. (Castro e Flores, 1987).

Um fragmento de panela, que teria corpo com a forma acima referida, asa arrancando do bordo e decoração incisa em ziguezague sobre o colo, foi exumado em nível arqueológico correspondendo à fase IV do *forum* de Conímbriga, datado no século V (Alarcão, 1975, 110, est. LXIV-846).

As panelas de corpo esférico achatado, gargalo alto e bordo algo extrovertido, ou com perfil em S, providas de uma asa e assentes em fundo plano ou ligeiramente convexo, em alguns casos decoradas com linhas onduladas incisadas sobre o colo, permitem ainda paralelos com exemplares de Bobalá (Lérida), cozidos sobretudo em ambiente redutor. Dali provém peças com a mesma função, com bordo em bisel e moedas de Égica e Áquila, devendo o espólio exumado datar dos inícios do século VIII (C.E.V.P.P., 1991, 51, 59, fig. 9). Também em Recópolis (Zorita de los Canes, Guadalajara) foi identificado espólio cerâmico afim do anteriormente descrito, atribuído aos séculos VI-VIII (C.E.V.P.P., 1991, 50, 57, fig. 7), assim como na basílica de Casa de Herrera (Mérida), com idêntica cronologia (Zoreda e Ulbert, 1975, ests XXXVII-A, XXXVIII-C).

Os fragmentos de panelas com a superfície exterior coberta por engobe de cor vermelha (SILV.3-Q4/C4-2; Q6/C4-18), a frigideira com engobe cor-de-laranja (SILV.3-Q4/C4-1) ou taça também engobada naquela mesma cor (SILV.3-Q6/C4-15), ilustram técnica, possivelmente de origem visigótica, capaz de conferir melhor isolamento aos recipientes, com aspecto esteticamente mais atractivo, completamente desconhecido tanto nas cerâmicas dos níveis omíadas, como dos níveis ulteriores correspondentes às ocupações islâmicas de Silves.

Também um copo de cerâmica, procedente da necrópole visigótica do Poço dos Mouros (Alcantarilha, Silves), com fundo plano e fabricado com pasta mal depurada de cor cinzenta, apresenta, na superfície exterior, restos de engobe de cor vermelha. Esta peça acompanhava, entre outro espólio, que guarda o Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira, garrafa com duas asas, típica do século VII.

Todavia, além dos paralelos acima referidos para o uso de engobe vermelho, em El Gatillo de Arriba, podem indicar-se outros, em El Ladrillero (Aroche, Huelva), onde se encontram presentes fragmentos de pequenas panelas com gargalo algo estrangulado e bordo em bisel ou de secção semicircular, muito semelhantes a exemplares de Silves. Ali também são conhecidas decorações constituídas por linhas incisadas, paralelas, onduladas ou em ziguezague (Gabaldón, 1989, 206, fig. 1, 209, 211, fig. 4).

Outras cerâmicas, classificadas como tardo-romanas, daquela região (Los Benitos e Las Peñas de Aroche) como dos arredores de Badajoz (Casa de Herrera), datadas nos séculos VI-VII, mostram pastas mal depuradas, montadas ao torno lento, formas com fundos planos e engobes de cor vermelha (Gabaldón, 1989, 214).

O fragmento de panela de Silves, com pasta de cor castanha, não muito bem depurada, com o gargalo decorado através de linhas incisadas horizontais (SILV.3-Q37/C4-3), encontra paralelo, além do antes assinalado, na ornamentação de jarro procedente de Zambo (Novelda, Alicante), montado ao torno lento e atribuído a período situado entre os finais do século VIII e o século X (Lloret, 1993, 51, fig. 6-3). Em Conímbriga conhecem-se jarros ou panelas, exibindo idêntica decoração, sem contexto preciso ou classificados no século V (Alarcão, 1975, 109, 110, ests XLIII-830, XLIV-838).

Pequeno *oenochoe* de Silves, que parece reproduzir modelo metálico (SILV.3-Q6/C4-1), é semelhante a outros provenientes da necrópole visigótica de Piña de Esgueva (Valladolid), que ofereceu exemplares decorados com linhas onduladas incisadas (Gallo, 1942, est. LXXII-2), tal como a exemplares exumados em Conímbriga. Estes, nem sempre oferecem bordo trilobulado e foram datados nos séculos IV-V, tal como aconteceu com a maioria das cerâmicas tardias daquela cidade. Um dos *oenochoes* de Conímbriga apresenta forma, dimensões e decoração, muito próximas do encontrado em Silves (Alarcão, 1975, 93, 108, 109, est. XLIII-827).

Também fragmentos de panelas e de um jarro com bordo biselado de Silves (SILV.3-Q6/C4-6), têm paralelos em peças recolhidas nos níveis tardios de Conímbriga (Alarcão, 1975, ests XXXIII-684, LIV-936, 938, LV-958, 960), pertencentes ao século V, ao período suevo-visigótico ou de cronologia incerta, assim como em necrópoles visigóticas. Na da Azinhaga da Boa Morte I, em Castelo de Vide, existia *oenochoe* com decoração incisa, em ziguezague, sobre o colo, datado nos séculos VI-VII (Caeiro, 1984, 5, figs. 6, 8). Proceda da basílica paleocristã de Casa de Herrera, jarro oferecendo bordo largo e trilobulado, dos séculos VI-VII, talvez com forma idêntica ao que teria o do fragmento encontrado em Silves (SILV.3-Q6/C4-6) (Zoreda e Ulbert, 1975, est. XXXIV-A).

O fragmento de frigideira de Silves (SILV.3-Q4/C4-1), com paredes verticais e fundo plano, deve, ainda, ser integrado no conjunto de materiais pertencentes ao fundo cultural hispânico ou tardo-romano. Esta forma, que posteriormente se desenvolverá, parece resultar da persistência funcional que encontra como modelo mais antigo os *pompejanischroten-platten*, conhecidos em várias estações arqueológicas (Conímbriga, Ilha do Pessegueiro, Rocha Branca). Algumas daquelas peças, de Conímbriga, foram consideradas com produções locais, sendo as mais antigas atribuídas aos séculos I-II. Estão fabricadas com pastas de

cores cinzentas ou negras, oferecendo bordo espessado e demarcado, no interior, com lábio de secção sub-rectangular. Assentavam em fundo plano ou algo convexo e, certos exemplares, ofereciam as superfícies cobertas por engobe. Recipientes idênticos foram classificados nos séculos IV-V, tendo sido fabricados com pastas cor-de-laranja ou de cor castanha alaranjada (Alarcão, 1975, 52, 53, 75, 76, 93, 97, 102, 103, ests VI, XIX, XXX, XXXVI; Alarcão, Delgado, Mayet, Alarcão e Ponte, 1976, 55, 131, est. XII; Gomes, Gomes e Beirão, 1986, 80; Silva, Soares, Dias e Coelho-Soares, 1984, 23, 38).

A produção manual e a forma do exemplar agora dado a conhecer encontra paralelo em peça de *Illici*, na Alcudia de Elche (Alicante), atribuída à segunda metade do século VII ou ao século VIII, embora com diâmetro algo maior, mas também montada ao torno lento e com pasta mal depurada de cor castanha escura (grupo 7 de P. Reynolds). No entanto, a peça de Silves apresenta bordo mais alto e lábio com secção semicircular a aplanado, ligeiramente espessado no interior (Reynolds, 1985, 254, 255, fig. 5-25; Lloret, 1993, 47, fig. 4-9, 48).

Finalmente, não detectámos paralelos directos para o fragmento de ânforeta (SILV.3-Q9/C4-1), embora a possamos aproximar do tipo LXXI, de S. J. Keay (1984, 361, fig. 167, 3621, 364). Esta mostra pasta semelhante e, de igual modo, par de pequenas asas com perfil subcircular, arrancando da base do gargalo, com secção oval, apresentando também bordo espessado, de igual diâmetro, algo extrovertido e com lábio biselado. A superfície exterior encontrava-se, tal como ainda acontece no exemplar de Silves, coberta por engobe de cor amarelada. Trata-se de exemplar exumado na Torre de Audiência, de Tarragona, em contexto datado de meados aos finais do século VI, cuja origem precisa se desconhece mas podendo ser atribuída a produção tunisina, nomeadamente de Cartago, onde se encontra presente a partir da segunda metade do século VI.

6. CONCLUSÕES

As cerâmicas agora estudadas, apesar de formadas por pequeno número de exemplares e serem procedentes de zona restrita, da área urbana de Silves, reflectem, inequivocamente, o desempenho daquela urbe como encruzilhada de culturas. Este aspecto ir-se-à melhor afirmar durante mais de meio milénio de administração muçulmana e será, sobretudo, consequência da sua localização, ainda próxima do Mediterrâneo, como de importantes recursos naturais, tanto proporcionados pelo mar como com origem na terra.

Apesar de os séculos V e VI corresponderem ao fim do desmembramento do sistema económico-social romano, parece ter-se mantido quadro comercial capaz de sustentar trocas com produtos exógenos, como as cerâmicas, de mesa ou ligadas ao culto, e como os produtos embalados em ânforas com aquela mesma procedência. Certamente que a exportação de trigo, azeite, de preparados de peixe e talvez de minérios, tenha suportado tal tráfico, explicando-se, assim, tanto o aparecimento residual das *sigillatae* norte-africanas, como do fragmento de ânfora tunisino e de cerâmicas comuns, que podem ter aquela mesma origem, ou de outras ao gosto bizantino e cujo centro de produção se desconhece.

A presença político-administrativa bizantina, na segunda metade do século VI, não parece ter posto fim ao comércio com o Mediterrâneo nem, tão pouco, à importação de cerâmicas «finas», como, por exemplo, foi proposto para a região de Alicante por P. Reynolds (1985, 265), mas, antes pelo contrário, sugere incremento dos contactos comerciais e culturais.

Por outro lado, os contributos com origem continental encontram-se igualmente representados na amostragem agora estudada, nomeadamente as cerâmicas produzidas com pastas não muito bem depuradas, algumas montadas ao torno lento, com fundos planos ou ligeiramente convexos, decoradas com linhas onduladas, engobadas e cozidas em ambiente oxidante ou redutor.

Note-se, que no conjunto em apreço não se encontram presentes cerâmicas pintadas de cor branca, castanha ou negra, vidradas ou esmaltadas e que surgem nos níveis de Silves atribuídos aos séculos VIII-IX (Gomes, 1988, 87-100).

A cidade de Silves, ocupando cerro sobranceiro à margem direita do rio Arade e a 13 km da costa, beneficiou, desde cedo, da existência de solos férteis e irrigados, da proximidade de importantes jazigos minerais, sobretudo de cobre, mal talvez também de prata, como da proximidade do mar, rico em peixe, mariscos e sal.

Os factores mencionados determinaram o precoce povoamento daquela área, onde se instalou feitoria fenício-púnica no século VIII a.C., como contribuíram, decisivamente, para o desenvolvimento das comunidades humanas subsequentes.

A Silves tardo-romana e alto-medieval, com natural vocação portuária, dada a sua situação próxima da costa e entre o Atlântico e o Mediterrâneo, beneficiou, ainda, dos cruzamentos de diferentes vias, tanto terrestres, permitindo a ligação com o Baixo-Alentejo e com o Litoral, como fluviais, dado que o rio Arade constituiu, desde tempos remotos, a principal via de penetração no *hinterland* daquela zona. Todavia, foi com a presença muçulmana, a partir dos inícios do século VIII (713) que Silves haveria de se tornar em cidade opulenta, capaz de dominar, em termos económicos, religiosos, políticos e culturais, o Barlavento do Algarve.

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. de (1975) – *La Céramique Commune Local et Régionale*, Fouilles de Conimbriga, vol. V., Ed. Boccard, 199 pp., LXXX ests, 1 mapa, Paris.
- ALARCÃO, J. de; DELGADO, M.; MAYET, F.; ALARCÃO, A.; e PONTE, S. da (1976) – *Cerâmiques Diverses et Verres*, Fouilles de Conimbriga, vol. VI, Ed. Boccard, 258 pp., XLVIII ests, Paris.
- ALMEIDA, F. A. de (1962) – *Arte visigótica em Portugal, O Arqueólogo Português*, nova série, vol. IV, pp. 7-256, LXXI ests.
- CAEIRO, J. O. (1984) – *A Necrópole I da Azinhaga da Boa Morte, Castelo de Vide*, Junta Distrital de Portalegre, 5 pp., 20 figs, 2 ests, Portalegre.

NOTA:

Os desenhos que ilustram este trabalho são da autoria de Mário Varela Gomes, Margarida Carmo e Ana Machado.

- CASTRO, S. Q.; e FLORES, A. M. (1987) – La cerámica hispanovisigoda de Perales, *II Congreso de Arqueología Medieval Española*, tomo I, pp. 363-372, Asociación Española de Arqueología Medieval, Madrid.
- C.E.V.P.P. (1991) – Cerámicas de época visigoda en la Península Ibérica. Precedentes y perduraciones, *A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental*, pp. 49-67, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola.
- CIPRIANO, M. T.; PAROLI, L.; PATTERSON, H.; SAGUÍ, L.; e WHITEHOUSE, D. (1991) – La documentazione ceramica dell'Italia centro-meridionale nell'alto medioevo: quadri regionali e contesti campione, *A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental*, pp. 99-122, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola.
- DIAS, M. M. A.; e GOMES, M. V. (1992) – Fragmento de inscrição funerária paleocristã (Silves), *Ficheiro Epigráfico*, 40, nº 180, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra, Coimbra.
- DIEDERICH, C. (1980) – *Salamine de Chypre. IX Céramiques Hellénistiques, Romaines et Byzantines, Maison de l'Orient Méditerranéen*, 102 pp., 8 figs, 26 ests, Diffusion de Boccard, Paris.
- FULFORD, M. G.; e PEACOCK, D. P. S. (1984) – *Excavations at Carthage. The British Mission, vol. 1, 2 (The Avenue du President Habib Bourguiba, Salamambo: The Pottery and Other Ceramic Objects from the Site)*, University of Sheffield, 284 pp., 96 figs, 6 ests, Sheffield.
- GABALDÓN, S. F. (1989) – El despoblado hispanomusulmán de El Ladrillero (Aroche, Huelva). Datos para el estudio del sustrato indígena onubense en época islámica, *Boletín de Arqueología Medieval*, vol. 3, pp. 205-220.
- GALLO, G. N. (1942) – Los fondos visigodos del Museo Arqueológico de Valladolid, *Memorias de los Museos Arqueológicos Provinciales*, vol. III, pp. 214-223, ests LXIX-LXXVI.
- GOMES, R. V. (1988) – Cerâmicas Muçulmanas do Castelo de Silves, *Xelb*, nº 1, 294 pp., Museu Municipal de Arqueologia, Silves.
- GOMES, R. V.; e GOMES, M. V. (1984) – Cerâmicas importadas, dos séculos XV e XVI, encontradas no poço-cisterna árabe de Silves, *Actas do 3º Congresso sobre o Algarve*, pp. 34-44, Racal Clube, Silves.
- GOMES, R. V.; e GOMES, M. V. (1986) – Cerâmicas estampilhadas, muçulmanas e mudéjares do poço-cisterna de Silves, *Trabalhos de Arqueologia*, vol. 3, pp. 127-141, I.P.P.C., Lisboa.
- GOMES, R. V.; e GOMES, M. V. (1990) – Dispositivos defensivos de Silves (Algarve, Portugal), *Moçárabe em Peregrinação a S. Vicente*, pp. 59-66, Caminus, Lisboa.
- GOMES, R. V.; e GOMES, M. V. (1992) – Dispositivos defensivos de Silves (Algarve, Portugal), *III Congreso de Arqueología Medieval Española*, vol. II, pp. 287-295, Universidad de Oviedo, Oviedo.
- GOMES, M. V.; GOMES, R. V.; e BEIRÃO, C. de M. (1986) – O Cerro da Rocha Branca (Silves). Resultados preliminares de três campanhas de escavações, *Actas do 4º Congresso do Algarve*, pp. 77-83, Racal Clube, Silves.
- HAYES, J. W. (1972) – *Late Roman Pottery. A Catalogue of Roman Fine Wares*, The British School at Rome, 477 pp., 93 figs, XXIII ests, London.
- KEAY, S. J. (1984) – *Late Roman Amphorae in the Western Mediterranean. A Typology and Economic Study: The Catalan Evidence*, British Archaeological Reports, International Series, 196, 738 pp., 216 figs, Oxford.
- LÉVI-PROVENÇAL, E. (1976) – España musulmana hasta la caída del Califato de Córdoba (711-1031 de J.C.), *História de España*, tomo IV, Ed. Espasa-Calpe S. A., 523 pp., 358 figs, Madrid.
- LLORET, S. G. (1993) – La cerámica paleoandalusi del Sureste Peninsular (Tudmir): Producción y distribución (siglos VII al X), *La Cerâmica Altomedieval en el Sur de Al-Andalus*, pp. 37-65, Universidad de Granada, Granada.
- MUNCHAREZ, L. J. B.; e RODES, C. P. (1997) – Jarritos y patenas de época visigoda en los fondos del Museo Arqueológico Nacional, *Boletín del Museo Arqueológico Nacional*, tomo XV, pp. 153-174.
- RAYNAUD, C. (1991) – Les mobiliers, *La Basilique Paléochrétienne du Clos de la Lombarde à Narbonne*, pp. 215-234, Éditions du C.N.R.S., Paris.
- REYNOLDS, P. (1985) – Cerámica tardorromana modelada a mano de carácter local, regional y de importación en la Provincia de Alicante, *Lucentum*, vol. IV, pp. 245-267.
- RUANO, R. C. (1988) – Lote de cerámicas paleocristianas procedentes de Montroy (Villaricos, Almería), *Boletín de la Asociación Española de Amigos de la Arqueología*, nº 24, pp. 27-35.
- SILVA, C. T. da; SOARES, J.; DIAS, L. F.; e COELHO-SOARES, A. C. (1984) – Escavações arqueológicas na Ilha do Pessegueiro (Sines). Notícia da 2ª Campanha (1981), *Arquivo de Beja*, II Série, vol. 1, pp. 11-45.
- TORRES BALBÁS, L. (1952) – Nuevas perspectivas sobre el arte de *al-Andalus* bajo el dominio almorávide, *Al-Andalus*, vol. XVII, pp. 402-433.
- ZOREDA, L. C. (1989) – Cerâmicas de «Época Visigoda y Postvisigoda» de las Provincias de Cáceres, Madrid y Segovia, *Boletín de Arqueología Medieval*, vol. 3, pp. 75-107.
- ZOREDA, L. C. (1974) – Cerâmica sigillata clara de tipo D estampada de las provincias de Murcia y Almería, *Miscelánea Arqueológica I*, pp. 193-222, Universidad de Barcelona, Barcelona.
- ZOREDA, L. C.; e ULBERT, T. (1975) – La Basilica Paleocristiana de Casa Herrera en las Cercanías de Mérida (Badajoz), *Excavaciones Arqueológicas en España*, vol. 89, 248 pp., 73 figs, Ministério de Educacion y Ciencia, Madrid.